

Receitas para o Desastre

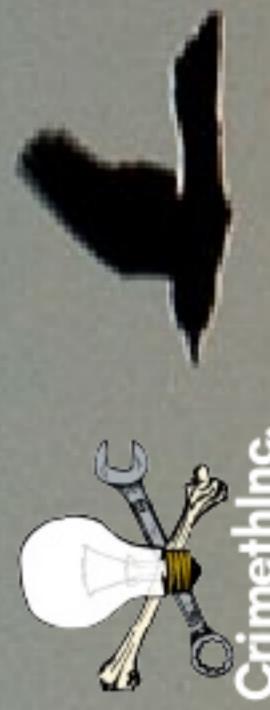
Vol. 08

Você precisa ter sempre um plano secreto. Tudo depende disso: 'tudo que importa. Para não ser conquistado pelo território conquistado no qual você vive, para não sentir o horrível peso da in'rcia destruindo a sua vontade e forçando você para o chão, para não passar uma única noite pensando no que há pra fazer ou em como se conectar com as pessoas que moram do seu lado e no seu país, você deve fazer planos secretos sem tr'gua. Planeje aventuras, planeje prazeres, planeje o pandemônio, como quiser; mas planeje, faça planos constantemente.

E quando você se der conta, nos degraus do palácio presidencial, na grama verde ao lado da auto-estrada, na solidão melancólica da sua cela, o seu plano secreto acabado ou frustrado, pergunte a seus camaradas, pergunte a seus companheiros de cela, pergunte ao vento, pergunte às ondas, às estrelas, ao mar, pergunte a tudo que pondera, a tudo que vaga, a tudo que canta, a tudo que pica – pergunte que horas são; e seus camaradas, colegas de cela, o vento, as ondas, as estrelas, o mar, todos responderão: "É hora de um novo plano secreto. Para não ser o escravo martirizado da rotina planeje aventuras, planeje prazeres, planeje o pandemônio, como quiser; mas planeje, planeje secretamente e sem tr'guas."

Solidariedade,
apoio jurídico & minando a opressão

CrimethInc.
Agentes Provocadores



CrimethInc.

Aviso às autoridades:

Nenhum membro do Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc. endossa ou se engaja em nenhuma das estúpidas e perigosas atividades descritas neste livro. Como membros da classe média beneficiada pelo capitalismo que somos, não temos incentivo algum para contestar as estruturas que nos garantem esses privilégios especiais, e nunca o fazemos — perguntam aos nossos colegas.

O "nós" utilizado nesse livro é o "nós" anarquista: ele se refere a todos aqueles que agem no sentido de gerar uma resistência social anti-autoritária, e não necessariamente denota que qualquer um dos editores, contribuidores, tradutores ou parceiros estão associados a essas ações. Estamos tão ocupados recebendo créditos sobre insurgências alheias, que não nos sobra tempo para participar delas mesmo que quiséssemos — é verdade, policial!

Sua inconveniência em potencial

Facção de Ação do CrimethInc.



*Este livro e outros materiais relacionados, podem ser obtidos através de:
crimepensar.noblogs.org (materiais em português)
www.crimethinc.com (materiais em inglês)*

NA©! 2004

Os editores, o famoso Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc., humildemente colocaram este livro e todo o seu conteúdo à disposição daqueles que, de boa fé, possam ler, circular, plagiar, revisar e fazer outros usos dele enquanto fazem do mundo um lugar melhor. A posse, reprodução, transmissão, citação, uso como evidência em um tribunal, e todos os outros usos por qualquer corporação, órgão do governo, organização de segurança ou partido semelhantemente mal intencionado são estritamente proibidas e serão punidas pelas leis naturais.

O Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc. é uma organização obscura, sem membros, comprometida com a transformação total da civilização ocidental e da vida em si.

...e nove meses depois nasce uma nova geração.

Receitas para o Desastre

Vol. 08

04
08
20
34
44

Apoio jurídico

Minando a opressão

Sobrevivendo a um julgamento

Solidariedade

Como se juntar ao CrimethInc.

Quando o mundo acaba as pessoas saem de seus apartamentos e encontram suas vizinhas pela primeira vez; elas compartilham comida, histórias e companhia. Ninguém precisa ir ao trabalho ou à lavanderia; ninguém se lembra de dar uma checada no espelho ou na balança ou na conta de e-mail antes de sair de casa. Pixadoras surgem nas ruas, pessoas desconhecidas se abraçam, chorando e rindo. Todo instante é repleto de um imediatismo que antes se espalhava por meses. Os fardos caem, as pessoas confessam segredos e concedem perdão, as estrelas aparecem no céu de São Paulo...

um livro de receitas anarquista
um banquete portatil



Apoio Jurídico

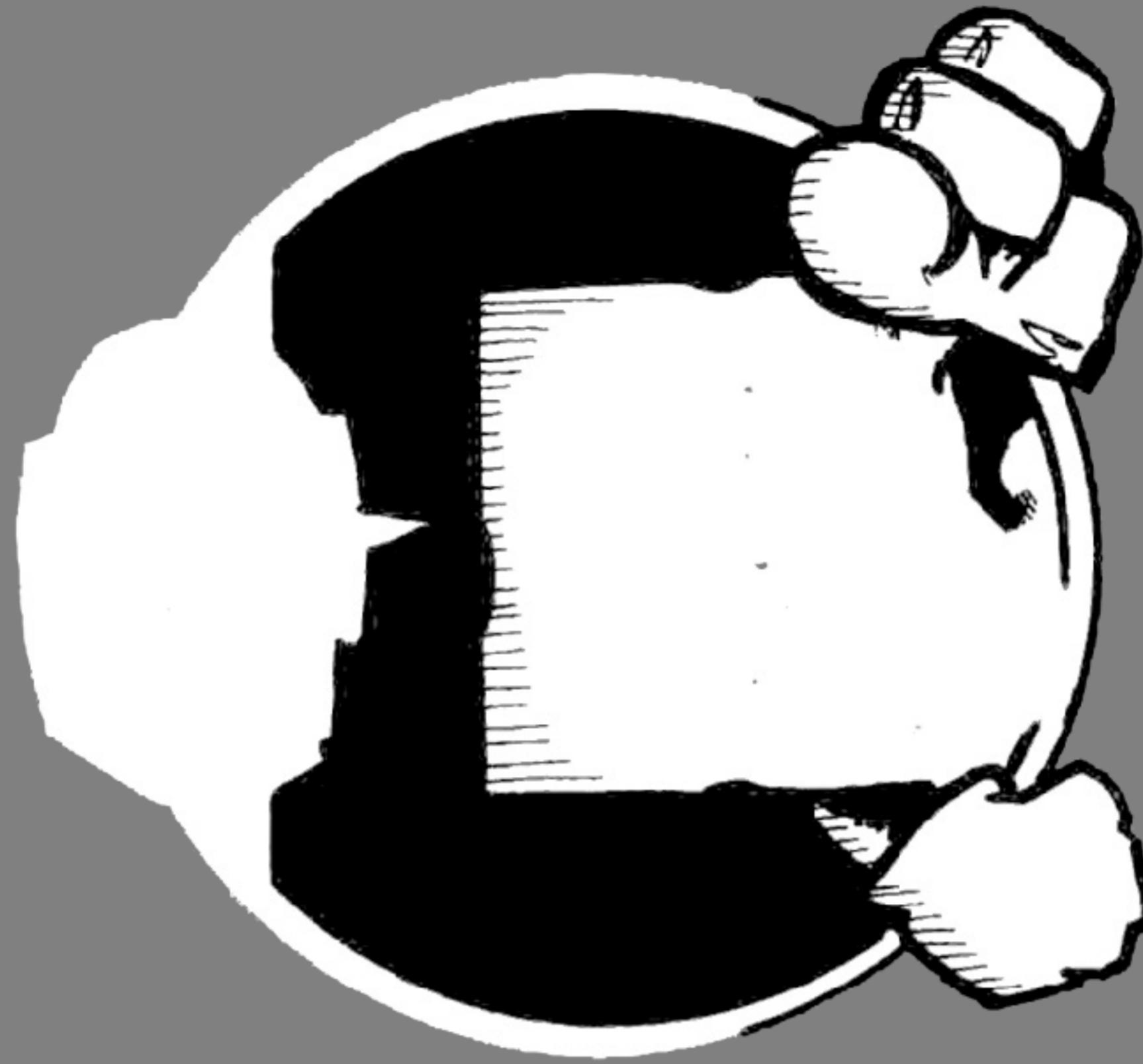
Instruções

Antes de se envolver em uma situação de risco, você deve se preparar para minimizar o impacto de possíveis prisões. Essas preparações vão variar em escala de acordo com o número de pessoas envolvidas na sua ação — você irá precisar de mais advogados e linhas telefônicas para o apoio jurídico a uma marcha não autorizada com milhares de pessoas do que precisará para uma saída de cinco pessoas para grafitar — mas a estrutura essencial continuará a mesma.

Encontre um advogado confiável e simpatizante, ou talvez alguns deles para grandes ações. Consiga conselhos legais gerais sobre os riscos que você irá correr — na medida que for possível sem vazar qualquer informação sensível — e deixe-os saberem as datas e horário que você irá necessitar os seus serviços, mas não os informe de qualquer coisa que possa implicá-los: para fazerem o seu trabalho, eles precisam ser capazes de provarem que não estão ligados a nada ilegal.

A seguir, você precisará de um número de telefone para o apoio jurídico — este é o número para o qual as pessoas que forem presas telefonarão usando a sua ligação permitida. A pessoa que receber as suas chamadas no telefone de apoio jurídico então ligará para o advogado e informar ele ou ela de onde estão as pessoas presas, para que ele ou ela possa entrar em ação em seu nome. É importante que este telefone não seja usado para nenhum outro assunto — você não quer estar na prisão, com dificuldades para se comunicar com o apoio jurídico, recebendo sinal de ocupado porque os grupos de afinidade estão telefonando para descobrir quem foi preso ou onde podem comer um bom xis. Para responder a esses questionamentos, outro número deve ser criado e distribuído com antecedência, um número de telefone para informações jurídicas: a pessoa que recebe as chamadas no número do apoio jurídico pode ligar para este número periodicamente, para passar os nomes de quem foi preso, e as pessoas podem ligar para o serviço de informações jurídicas para perguntar se seus companheiros foram presos.

O número do apoio jurídico deve ser escrito com marcador ou escondido em alguma parte do corpo de qualquer pessoa que corra risco de ser presa, talvez com os números invertidos ou codificados — é importante que este número não caia nas mãos de qualquer pessoa que possa querer sabotá-lo, uma vez que o apoio jurídico a todas as pessoas



"No caso de prisão, principalmente em grandes manifestações ou outro caos, você pode evitar dar a sua identidade à polícia por algumas horas, aumentando assim a probabilidade de que eles percam as informações a respeito de quais são suas acusações e qual foi o policial que o prendeu.

presas depende dele. Apesar de tais precauções, a polícia terá posse do número quando ele for discado da delegacia, e pode investigá-lo e até mesmo vasculhar o imóvel onde se encontra. Por essa razão, é importante que o local do número de apoio jurídico esteja preparado para enfrentar problemas, para que o telefone siga funcionando aconteça o que acontecer. Às vezes as medidas de segurança exigirão que o número não esteja relacionado a nenhum indivíduo, ou ele será investigado; para tais ações o número pode ser de um telefone público de algum tipo — como um orelhão no meio do nada que receba chamadas, rodeado de batedores que podem alertar para a presença da polícia. Os inconvenientes desta abordagem são óbvios, então não empregue medidas de segurança mais severas do que o necessário para a sua ação.

Se os possíveis presos planejam fazer uma ação de "solidariedade na prisão", dando um nº no processo penal ao não revelar suas identidades, o grupo que lida com o apoio jurídico deve ter uma lista secreta com as identidades e codinomes de todas pessoas que podem ser presas. Quem for preso pode ligar para o apoio jurídico e dar o seu codinome, e assim suas identidades reais podem ser passadas secretamente para os grupos de afinidade, advogados e familiares. Não existem muitos motivos para praticar táticas de solidariedade a menos que você realmente tenha pessoas suficientes para dar um nº no sistema, então seja cautelosa quando considerar o uso desta tática; se as autoridades estão esperando que uma manifestação ou evento do tipo vai resultar em prisões, elas podem estar preparadas para encarcerar centenas de pessoas sem dificuldade.

Vai acontecer de pessoas serem presas quando não houver nenhuma estrutura de suporte estabelecida. Neste caso, o primeiro desafio para os possíveis apoiadores de fora é descobrir quais pessoas foram presas, e onde estão. Se você estiver sendo preso e não se importar de se identificar publicamente, grite o seu nome e um telefone para contato para qualquer pessoa que possa passar a mensagem adiante — melhor ainda compartilhe esta informação com antecedência. Da mesma forma, se você ver outras pessoas sendo presas, você pode oferecer fazer o mesmo por elas, enquanto cuida para que você também não seja presa. Se nada mais for possível, tenha sempre uma pessoa em mente para quem você possa fazer a sua única ligação. Se você sabe ou suspeita que alguma pessoa para quem você está disposta a dar apoio legal foi presa, e você não tem razões para manter a identidade dela em segredo, você pode ligar para a delegacia para qual ela foi levada — ou para qualquer uma onde ela possa estar — e exija saber se ela foi presa, se ela está na delegacia, quais são as acusações, qual é o número do seu processo, e se ela será liberada da delegacia ou levada para outro local de detenção ou processamento. Se as autoridades se recusarem a cooperar, tente aparecer presencialmente — sempre é bom que a polícia saiba que as pessoas estão preocupadas com o indivíduo que prenderam. Dependendo do humor do policial responsável, você pode conseguir levar comida ou um recado para sua amiga, recolher os seus pertences ou até mesmo vê-la. Arrecade dinheiro para a fiança, se necessário — você provavelmente vai



Você pode se recusar a responder qualquer pergunta para a polícia além de dar o seu nome e endereço — e não há razão para crer que você irá alguma vez se beneficiar de responder às suas indagações, ou indagações de agentes federais ou outros agentes da lei, não importa o que lhe digam, então fique quieto e insista que você não irá falar até ver o seu advogado.

1. Precisar dele em dinheiro vivo.
Se ninguém conseguir pagar a fiança de alguma pessoa, ela pode ficar na prisão até o julgamento, embora no caso de infrações menos graves pode ser que a polícia libere as pessoas mais tarde, para não ter que lidar com elas.

Qualquer comunidade cujos membros possam ser presos faria bem em criar um fundo para fianças com antecedência. Isso pode evitar muita correia no meio de outras emergências. Organize shows benéficos, reserve o lucro de infolojas, solicite doações de simpatizantes ricos e assegure-se de que a grana ficará com alguém que é responsável, organizado e está sempre acessível.

Quando as pessoas presas forem liberadas da prisão, receba-as com comida, bebida e braços abertos. Certifique-se de que elas saibam quando é o seu próximo comparecimento no tribunal, quais são as suas acusações e a identidade do advogado do seu processo; asegure-se de que todas as pessoas da comunidade sabem que elas estão com problemas com a lei e precisam de apoio. Consiga informações de contato de todas pessoas envolvidas no incidente: essas pessoas podem mais tarde dar seu testemunho ou fornecer evidências, como vídeo, que serão importantes no julgamento. Da mesma forma, se você possui qualquer documentação ou evidência que possa ajudar outras pessoas, ou está disposta a testemunhar se outras pessoas forem a julgamento, vá até elas e ofereça a sua ajuda. Depois de qualquer interação com a polícia que possa resultar em procedimentos legais, escreva imediatamente todos os detalhes dos quais você se lembra que gostaria de compartilhar com um tribunal, incluindo horários, lugares, nomes, palavras trocadas e possíveis testemunhas. Faça com que testemunhas confirmem a data e horário no qual você tomou essas notas.

A polícia frequentemente acusará as pessoas presas por todo o crime que possam imaginar, mesmo que a maioria dessas acusações não cole, apenas para assustá-las. Não deixe ela intimidar você. As coisas podem não ser tão ruins quanto parecem. Consulte "Em caso de prisão" na receita *Cuidados com a Saúde* para mais informações sobre como se preparar para a possibilidade de prisão.

Fotografando os feridos

Se você foi ferida pela polícia ou por outra pessoa e existe a possibilidade de você processá-los ou prestar queixa ou ajudar outra pessoa a fazê-lo, documente os seus ferimentos o mais cedo possível. Com a melhor câmera e luz possíveis, comece com fotos do seu corpo inteiro, então tire fotos de cada ferimento. Não use flash para fotos de perto, pois ele refletirá na sua pele; inclua uma régua ou outro item com um tamanho padronizado nas fotos de detalhes para dar uma dimensão ales cicatrizam, anotando quais fotos foram tiradas em qual dia e por quem. Tire fotos da cena onde você foi ferida também, se possível, de novo começando com uma visão panorâmica e então se focando nos detalhes. Se puder, vá a um médico ou clínica gratuita e consiga uma

Como roubar o CrimethInc., em cinco passos fáceis

1. Tenha suas próprias razões para estar envolvido, seus próprios objetivos e interpretações do que está fazendo. Ningém pode agir como CrimethInc. e esperar instruções — ser um ex-trabalhador é começar por conta própria e dirigir a si mesmo. Quem já está ativo está ocupado o bastante com seus próprios projetos; além disso, o gerenciamento corrompe tanto os líderes quanto os liderados.
2. Aceite a responsabilidade de fazer o melhor pelo legado tanto do CrimethInc. especificamente, quanto das atividades revo-lucionárias em geral. Pensar em termos de coletivos mais do que em indivíduos atomizados significa reconhecer que quando um de nós age, ele ou ela age no interesse de qualquer parte do resto de cada um de nós, que, mesmo pequena, faria a mesma coisa. A questão importante não é quais projetos ou táticas aceitar ou se opor passivamente, mas o que você pode acrescentar aos contextos existentes para tirar o máximo de proveito deles.
3. Seja cuidadoso para evitar obter glória pessoal em associação com qualquer coisa reivindicada pelo CrimethInc. Na pior das hipóteses, o CrimethInc. poderia, apesar de tudo, tornar-se uma organização hierárquica, com posições estabelecidas simplesmente pela reputação.
4. Escolha alguns projetos que precisam ser feitos e faça-os. Se você precisar de ajuda, conte a outros, companheiros “ex-trabalhadores CrimethInc.” ou não, para conselhos e colaborações. Se você precisar de materiais brutos, não hesite em roubar de projetos previos do CrimethInc., ou de qualquer outro lugar para esse projeto.
5. Pode ser divertido, sem dizer útil para preservar o anonimato, assumir um ou mais pseudônimos. Pense em algo que diz tudo que precisa ser dito sem um ensaio ou manifesto, como Jello Biafra ou Rolf Nadir. Uma vez que as ficções de propriedade intelectual e identidade imutável sejam dispensadas, a assinatura em qualquer trabalho tem sentido apenas como um elemento do próprio trabalho. Lembre que usar apenas um pseudônimo não vai obscurecer sua identidade por muito tempo — é melhor que você alterne entre uma série deles, ou pegue emprestado o nome ou o pseudônimo de alguém de tempos em tempo. Todos os pseudônimos existentes no CrimethInc. estão para jogo. Confusões sobre quem é realmente sobre quem protege revolucionários do estrelato e de investigações, e mantém o foco na relevância das ideias para as vidas dos leitores, às quais elas pertencem.



(cont. da pág. anterior)

O poder, uma vez centralizado, é difícil de ser redistribuído. A solução finalmente chegou até nós: o modo de dissolver a autoridade da organização revolucionária é

simplesmente comunalizar seus poderes, estendendo-os a todos. Os melhores recursos que uma organização não-hierárquica, amplamente mítica como a CrimethInc. tem são sua reputação e a habilidade de seus participantes: se esses podem ser postos à disposição de tudo, então qualquer autoridade que o CrimethInc. tem pode ser efetivamente terminada. O momento de revolução é a dissolução da organização revolucionária – isto é, a apropriação de seus recursos por todos.

qualquer um pode queimar prédios como a Frente de Libertação da Terra ou desenhar um cartaz com o logotipo familiar da bala na parte de baixo. Então, enquanto não você não puder se juntar ao CrimethInc., você pode fazer uso desse poder uma vez que tenha compreendido o seu próprio. Lembre, a energia para as fermentações que usa vem de você, não o inverso.

Você poderia começar no caminho que alguns de nós fizemos: com alguns amigos estimados, ponha-se a caminho de uma missão quixotesca para transformar o mundo, adaptando todo curso à sua disposição para essa tarefa. Use esses momentos de liberação com os quais você está mais intimamente familiarizado, calcando sua luta revolucionária na perseguição concreta de mais desses. Use contraculturas existentes como áreas de plataforma de lançamento para a sociedade em geral, nem sendo muito confortável lá dentro, nem muito crítico desses enclaves; escolha cuidadosamente seus inimigos, já que eles darão forma às suas atividades mais do que quaisquer outras forças. Quando você atacar, ataque com o momento, e saiba quando cavar trincheiras e quando desaparecer dentro da noite. Em todo lugar, use o nome CrimethInc. quando ele permite que você encontre ou inspire companheiros, e coloque-o de lado sempre que for supérfluo.

Se você ainda não consegue imaginar como começar, folheie as páginas deste livro e escolha uma receita ao acaso. Execute as instruções, reivindicando o crédito em nome do CrimethInc. Se há um comunicado oficial a ser lançado, acrescente um logotipo do CrimethInc. — você pode encontrar um duas páginas adiante se não quiser desenhar o seu próprio. Tire as lições que puder da experiência e repita-a como deseja, aproximando-se do que você aprendeu para afiar seus objetivos e técnicas. Juntar-se ao CrimethInc. é simples e difícil assim.

Uma vez compreendido que o CrimethInc. não é um partido ou uma plataforma, que é você quem decide o que ele foi ou o que vai ser, você é livre para deixar de lado as suas superstições sobre ele — e então, se quiser, fará uso dele, desimpedido de obsessão, defensivismo, ou cinismo. Certamente ele tem seus atalhos, como qualquer formato; ele também oferece algumas vantagens que outros não. Considere isso como um convite para mostrar o que pode ser feito com ele. Quem sabe, talvez descobrirás este livro em um sótão empoeirado a duas décadas daqui, quando todos seus autores e editores estiverem há tempo derrotados pelos similares castigos da repressão e da depressão; então, se gostares, serás o círculo evasivo do Coletivo de ex-Trabalhadores CrimethInc. e o que ele é faz depende de você.

Finalmente, como qualquer coisa, o CrimethInc. deve ser superado para ser compreendido. Não importa se você age de forma autônoma sob o nome de "CrimethInc." ou sob qualquer outro — o importante é você começar a agir de forma autônoma, descubra suas próprias capacidades e a dissipe as superstições que você tem sobre quem exerceita as suas. O próximo passo está agora em suas mãos, e o destino do CrimethInc. — e coisas muito mais importantes — com ele.

documentação oficial de cada um dos ferimentos. Guarde as evidências. Se você tem roupas ensanguentadas, lacre-as em um saco plástico e guarde-as no congelador. O mesmo vale para latas de gás lacrinhos, balas de borracha e coisas do tipo.

Depois da fiança

Lembre-se, depois de ter pago a fiança para as pessoas que foram presas, a parte mais significativa da sua luta com o sistema legal ainda está por vir. Esperar por um julgamento pode ser apavorante; forneca o máximo de apoio emocional e prático que você puder através de todo o processo. Frequentemente, o julgamento será adiado várias vezes, como forma de manter a pessoa acusada paralisada. Quando for planejar ações que possam resultar em longos processos legais, leve em consideração a energia e esforço que serão necessário para apoiar as pessoas presas; todas elas devem ter a experiência positiva de serem apoiadas pela comunidade de forma que nenhuma intimidação possa abalar o seu compromisso revolucionário. Vá com elas a todo compromisso no tribunal, cozinha delícias para elas, levante fundos para os seus custos legais, esteja lá para elas com apoio emocional. Não foque sobre o que aconteceu com elas — se a polícia foi espancada pela polícia até ficar inconsciente, ela não precisa ficar respondendo perguntas sobre isso o tempo todo, e ela pode não ficar confortável sabendo que todo mundo está falando sobre isso pelas suas costas. Não diminua ninguém também — "Eu não acredito que espancaram ela, ela é tão frágil e gentil". Depois que as disputas legais estiverem terminadas, não esqueça delas: se estiverem na prisão, escrever para elas e as visite com frequência, e se estiverem livres não presumiu que elas superaram o trauma. As pessoas que arriscam serem presas para fazer do mundo um lugar melhor são heroínas, todas elas, e devem se sentir como tal.

Relato

Quando uma de nossas associadas foi presa em uma pequena manifestação na frente da Organização das Nações Unidas (ONU), o seu apoio jurídico recebeu a mensagem de sua prisão e foi pedalandó até a delegacia. Ele persuadiu o sargento em serviço de que ela era sua noiva, e conseguiu entregar para ela um recado dizendo que os apoiadores estavam do lado de fora e fornecendo o nome e telefone de um advogado para o qual ela deveria ligar. Ela espalhou a mensagem para todo mundo na sua cela que também tinham sido presos na ação de que havia gente apoiando do lado de fora e que agora tinham um advogado. Enquanto isso, o contato dela conseguiu descobrir a sua lista de senhoras e quando ela seria denunciada, então quando ela falou com o seu advogado ela soube quando seria chamada. Ele também conseguiu as chaves da casa dela para poder alimentar o seu gato. Quando ela foi liberada, o seu contato e outras participantes do seu grupo de afinidade estavam esperando com abraços, apoio e comida chinesa.

Minando a Opressão

ao

Inc.

Instruções

Pergunte a um pássaro urbano o que é um céu poluído. Você não receberá uma resposta. Mesmo se os pássaros pudessem contar as suas histórias de forma que você conseguisse entender, eles provavelmente não teriam uma explicação para os poluentes que eles respiram e nos quais voam em todos os momentos das suas vidas. O ar poluído simplesmente existe. Os pássaros acham que é assim e ponto.

O primeiro passo para se combater a opressão é aprender a conhecê-la. Muitas pessoas no Ocidente pensam que racismo, por exemplo, é coisa do passado, agora banido por programas de ação afirmativa. Os radicais geralmente têm mais consciência de como o racismo ainda predomina, e podem até desenvolver uma análise sobre como ele é apenas uma manifestação da supremacia branca sistemática, mas muito não vão além disto. Para minar e finalmente abolir a opressão, é necessário confrontar e acabar com ela em nós mesmos e nos outros.

Existem quase tantos tipos de opressão como existem facetas de nossas complexas identidades; alguns tipos são baseados em traços visíveis como raça ou sexo, outros não. Felizmente, existem também ferramentas que podem ser usadas para identificar, resistir e demolir todos eles.

Ao longo desta receita, nós nos focamos na supremacia branca para oferecer exemplos concretos, embora ela não seja necessariamente mais difundida ou nociva que o patriarcado ou qualquer outra forma de opressão. Opressão e privilégio se entrelaçam de formas extremamente complexas; racismo, classismo, heterossexismo, preconceitos por capacidade, idade e outros se sobrepõem e se estendem por todas as esferas de nossas vidas. O ativismo tradicional de um assunto se foca em contestar uma manifestação de opressão por vez: lutando contra o complexo prisional-industrial, opondo-se à exploração corporativa dos trabalhadores assalariados, desafiando políticas estrangeiras específicas. Esse ativismo pode se beneficiar muito de uma compreensão holística da opressão e de como ela funciona — nestes exemplos, como a repressão estatal, capitalismo e imperialismo todos são fundados sob a opressão e o privilégio. Qualquer que seja o

Georgia O'Keeffe se juntou quando era uma adolescente, levando a pintura que considerava seu melhor trabalho para uma galeria de arte internacionalmente aclamada e pendurando-o na parede ao lado dos clássicos e dos mestres. O assaltante de bancos Jacques Mesrine se juntou quando voltou à ala de segurança máxima da Penitenciária Saint Vincent de Paul apenas duas semanas depois de sua segura fuga, equipado para libertar todos seus antigos companheiros prisioneiros. Amber fez isso enviando uma carta para nosso quartel general em Atlanta, que dizia simplesmente "Deem-me um tempo. Deem-me uma estadia. Eu encontrarei vocês lá. Quero viver. Foda-se todo o resto." Um de nós escreveu de volta para ela cerca de seis meses depois para sugerir um local de encontro. Ela nos encontrou lá, e foi magnífico.

pelas possibilidades que eles assim visionam. Os vários tolos emotivos e seitas que agem como o CrimethInc. não têm patente da crimideia — eles mal sabem o que estão fazendo. Você, cara leitora, com sua vívida imaginação e perspectiva fresca, certamente sabe muito melhor que eles do que o CrimethInc. é capaz e o que fazer a seguir.

Não há meios de se unir a um mito — pelo contrário, a mitologia é o que resta de atividade humana quando a participação dos indivíduos foi desprezada. Alguém pode ser inspirado por um mito, alguém pode até mesmo inspirar mitos, mas esse alguém sempre age no mundo real. Ao mesmo tempo, agindo anonimamente, alguém pode usar ações de outros para destacar ou aumentar uma mitologia, mais do que acrescentar à reputação própria do outro. Fazendo isso, alguém pode tanto evitar a atenção dos agentes de coação da lei quanto a adulção e críticas dos espectadores, enquanto conecta as ações de uma pessoa com uma corrente mais ampla de atividades similares. Na melhor das hipóteses, o CrimethInc. pode servir a esses propósitos práticos, tornando-se um tipo de organização revolucionária mitológica para quem sabe que a "organização revolucionária" tradicional com toda sua hierarquia e inércia é uma contradição*.

Não é irrealista supor que, apesar de ser amplamente mitológico, o CrimethInc. pode ser capaz de desempenhar um papel em levar ao fim do capitalismo global, do tédio epidêmico e de todas as outras manifestações correntes de hierarquia e miséria. Essas monstruosidades são elas mesmas amplamente calcadas em um mito: têm a reputação de serem eternas e inexpugnáveis, sem as quais elas seriam rapidamente atacadas e levadas a um final. Nada pode lutar com um mito como um contramito posto em ação. Como culturas e economias, mitos podem parecer ter poderes sobre os seres humanos, mas esse poder flui de ambos os lados: à medida que são obtidos da atividade humana, podem ser remodelados por ela.

O CrimethInc., como toda força mítica, pertence a qualquer

um que tem a audácia de reivindicá-la. Qualquer um pode pôr uma bandana e se unir a um Black Bloc, qualquer um pode não desperdiçar comida e transformá-la em um Comida Não Bombas,

Georgia O'Keeffe se juntou quando era uma adolescente, levando a pintura que considerava seu melhor trabalho para uma galeria de arte internacionalmente aclamada e pendurando-o na parede ao lado dos clássicos e dos mestres. O assaltante de bancos Jacques Mesrine se juntou quando voltou à ala de segurança máxima da Penitenciária Saint Vincent de Paul apenas duas semanas depois de sua segura fuga, equipado para libertar todos seus antigos companheiros prisioneiros. Amber fez isso enviando uma carta para nosso quartel general em Atlanta, que dizia simplesmente "Deem-me um tempo. Deem-me uma estadia. Eu encontrarei vocês lá. Quero viver. Foda-se todo o resto." Um de nós escreveu de volta para ela cerca de seis meses depois para sugerir um local de encontro. Ela nos encontrou lá, e foi magnífico.

Como se juntar ao CrimethInc

foca que escolhemos, é importante ter consciência das diversas formas de opressão e desafiá-las em todos os níveis.

Trabalhar contra as manifestações tanto institucionais quanto pessoais da opressão pode ser emocionalmente intenso e desafiador. Enquanto aprendemos a reconhecer e lutar contra a opressão, provavelmente iremos encontrar e vivenciar grande ressentimento, arrependimento e tristeza.

Muitas pessoas ficaram profundamente feridas e enraivecidas durante as suas experiências de opressão, e esses sentimentos de mágoa e raiva podem ser difíceis para os outros escutar. Mesmo quando as formas que elas escolhem para expressar esses sentimentos parecem impródutivas ou provocantes para aqueles que não compartilham a sua experiência, é importante que elas tenham apoio ao fazê-lo — de outra forma, como as pessoas aprenderão umas com as outras e ganharão perspectiva sobre si mesmas? Se ódio e dor são difíceis de se escutar, imagine o quanto mais difícil é para quem tem que viver com eles e expressá-los!

Da mesma forma, lutar contra o racismo e contra a supremacia branca não é uma questão de simplesmente aprender a não dizer a coisa errada. Na pior das hipóteses, aspirantes a revolucionários podem abordar esses assuntos de uma maneira interessante, concentrando-se em como evitar ser acusado de racismo e privilégio ao invés de se concentrar em realmente combatê-los. Se quisermos realizar mudanças reais na nossa sociedade, é melhor lidar com tudo abertamente, por mais besteiros que façamos, do que ficar em silêncio com medo de nós mesmos e uns dos outros.

Aqueles planejam contestar os seus próprios privilégios irão inevitavelmente lutar contra sentimentos de culpa. Esses sentimentos podem ser recursos poderosos; eles também podem paralisar e incapacitar. A culpa pode motivar alguém em um círculo fechado de auto-recriminação. Quando as pessoas que possuem privilégios focam o seu pensamento sobre opressão na sua própria culpa, pode ser uma forma de recentralizar as suas próprias experiências, deixando de lado as experiências daqueles que sofrem o impacto das injustiças e a questão do que pode ser feito.

Quando for lidar com a culpa, comece analisando o que é que faz você se sentir culpado, e rapidamente comece a se perguntar que coisas concretas você pode fazer para corrigir a situação. Foque-se nisto, ao invés de focar-se na culpa e na auto-flagelação. Por mais que você seja cúmplice nos sistemas opressivos, por mais que você se beneficie do status quo do que os outros, você também merece, você também é único, você também sofre, assim como todos outros — isso não está em discussão. A questão é o que você pode fazer para deixar de ser cúmplice, para parar de se beneficiar às custas dos outros.

Raiva, silêncio
e culpa

Até agora você ouviu falar do Coletivo de ex-Trabalhadores CrimethInc, uma rede de pessoas foragidas e que lutam pela liberdade, comprometidas com a libertação total. Talvez você tenha pensado em como participar de tais círculos românticos e aventureiros; talvez você seja uma das muitas pessoas que têm escrito a ou aparentado nos vários endereços do CrimethInc, com essa expectativa.

Se este é seu caso, então você já descobriu que ninguém pode se juntar ao CrimethInc. Repetindo novamente, não existem atalhos para a liberdade, a autodeterminação ou a aventura. Do mesmo jeito, o CrimethInc. não é uma organização com membros: não há atividades de recrutamento, nem taxas anuais, nem conselhos de fiduciários. Nem é um movimento: movimentos vêm e movimentos vão, mas o CrimethInc. permanece como um fantasma. Alguém poderia descrever o CrimethInc. como um underground descentralizado, mas seria mais preciso dizer que ele é um mito — não no sentido dessa palavra que designa suposição, nem no que indica celebreidade, mas mais naquele que sugere uma profecia autoconsumada (ver *Lançando Feitiços*).

Um mito é maior que a soma das partes que dão origem a ele. Isoladamente, os projetos empreendidos por células individuais do CrimethInc. têm apenas um efeito limitado; juntos, eles são poderosos porque utilizam e sugerem a existência de correntes subversivas em cada psique e setor da sociedade. De fato, a crimideia é praticamente onipresente: está presente em cada vida, em cada coração, entremeada na história da humanidade e do cosmos tão certa quanto a submissão, a inéria e tudo mais. Se não fosse, não haveria algo como o CrimethInc., e você certamente não estaria lendo este livro.

Se o CrimethInc. são todos, então, pelo menos raciocínio, ele é ninguém. Não há círculo encantado que possa reivindicar crédito por suas realizações, nenhum segredo conspiratório por trás das revoltas diárias que dão dentes e batimentos de coração à retórica de páginas como estas. Aquelas pessoas que têm necessidade de um plano com o qual transformar suas vidas podem usar o coletivo CrimethInc. como uma tela para projetar todos os sonhos que precisam acreditar serem possíveis, mas é a eles, não ao CrimethInc., que é devido o crédito

* — N.T.: O underground railroad (em português, ferrovia subterrânea) foi, no século XIX, uma rede informal de esconderijos nos Estados Unidos para os escravos negros poderem escapar para os estados americanos que não mantinham a escravidão, além do Canadá.

Opressão é uma rede de forças e barreiras que não são acidentais nem ocasionais e, portanto, são evitáveis, mas relacionadas sistematicamente de forma a prender as pessoas dentro e entre elas, restringindo e penalizando o movimento em qualquer direção. A experiência de ser oprimido é similar à experiência de ser enjaulado — todos os caminhos, em todas as direções, estão bloqueados.

Entendendo o que é opressão

Imagine uma gaiola para pássaros. Se você olhar bem de perto um dos arames da gaiola, você não pode ver os outros arames. Você pode examinar aquele arame, para cima e para baixo, e ser incapaz de descobrir por que as aves simplesmente não o contornam ao seu bel-prazer. Não existe nenhuma propriedade física em nenhum dos arames, nada que um exame mais minucioso descobriria, que revelaria como um pássaro pode ser inibido ou prejudicado por ele. É somente quando você dá um passo atrás para ver toda a gaiola que você consegue perceber por que o pássaro não vai a lugar algum. Então se torna claro que ele está cercado por uma rede de barreiras sistematicamente relacionadas, nenhuma das quais, sozinha, seria um empecilho ao seu vôo, mas que, em conjunto, são tão sólidas quanto as paredes de uma masmorra.

A opressão pode ser realmente difícil de se ver e de reconhecer: podemos estudar os elementos de uma estrutura opressiva com muito zelo sem ver a estrutura como um todo, e portanto sem se dar conta de que estamos olhando para uma jaula.

Com esta compreensão da opressão, podemos distinguir entre os termos opressão e dominação. Dominação ocorre quando um indivíduo ou grupo coage, controla ou intimida outros. A dominação é nociva em todas as suas formas, mas nem toda dominação é opressão. Dominação é ser bloqueado por um único arame de uma gaiola. Por exemplo, quando o único garoto branco em uma escola de negros é provocado e até mesmo agredido fisicamente, estes são atos de dominação, não de opressão. Alguns chamariam isso de racismo invertido, mas esse expressão engana: sugere que o menino branco está sofrendo a mesma coisa que os estudantes negros passam ao crescerem em um sociedade dominada por brancos, o que não é o caso. A opressão não são apenas casos individuais de dominação, preconceito ou ignorância; é a concessão sistemática de dar privilégios a um grupo ao invés de outro. Não é possível que um grupo mais privilegiado seja oprimido por um grupo menos privilegiado, portanto o termo racismo inverso é uma contradição.

De algumas formas, termos como racismo e sexismo também nos enganam: eles não conseguem mostrar o fato de que em todo caso de opressão, há tanto um grupo privilegiado como um grupo alvo. Ao usarmos essa linguagem, podemos ignorar o papel que temos nestes sistemas de opressão. O racismo parece uma simples questão de preconceito e ignorância, mas o problema é mais profunda.

de policiar, crianças ridicularizando reis. A luta dos Oneida contra a extinção continua, assim como a nossa. Vamos esperar que ela continue unida, enquanto nos damos conta das possibilidades das alianças tribais que podem derrotar nossos momentos mais solitários e os desafios mais difíceis. Vamos lutar — e dançar — juntos.

que for necessário", uma resposta também em código. Ele então começou a nos contar histórias sobre salões de bingo ardendo em chamas e rebeliões dos moicanos, sobre a primeira neve do inverno e as plásticas faciais da mãe de Ray. Depois de um considerável mistério, ele nos deixou com uma mensagem simples: "Parachoque gringo".

Ray Halbritter entraria nos doze hectares para participar de um encontro com seus capangas em uma construção antiga que ele havia fechado para a comunidade há muito tempo atrás. O seu exército particular de gorilas estúpidos estaria lá para espalhar medo nos corações da população. De manhã as palavras do velho se tornaram realidade. Uma pequena fileira de nós totalmente paramentados num bloco negro cercados por uma multidão de Oneidas tradicionais, que iriam pela primeira vez em anos enfrentar Ray abertamente. Nós rezamos para que nossos surrados patches de anarquia e punk nos protegessem das balas. Ray correu para o prédio quando nos aproximamos, e os seus gorilas tentaram prender um dos nossos amigos robustos de máscara preta. Eu gritei, "Deixem ele em paz!"

Mágica.

A polícia de Ray deixou ele em paz. Ficamos em choque. Já que não éramos Oneida, a polícia de Ray não tinha direito legal de nos prender, nem mesmo de nos tocar. Cheios de distintivos, armas e cassetetes, eles simplesmente nos mandaram ir embora. Começamos a rir das suas caras e tirar sarro deles. "Polícia? Vocês nem ao menos são polícia de verdade! Venham, toquem em mim!" "Como vocês se sentem ganhando a vida batendo em mulheres na frente de crianças?" "Não se sentem tão poderosos agora, não é mesmo?"

Os Oneida estavam extasiados, e se juntaram a nós nas provocações. Com a distração da comocação do lado de fora, eles mandaram as suas crianças pela porta de trás do prédio. Lá dentro, Ray e o mundo que ele representava se sentiram como o imperador sem roupas, quando criancinhas corriam pelo seu encontro abertamente desafiando ele e rindo da sua loucura egocêntrica. Logo, a comocação ganhou tamanha proporção que a polícia municipal apareceu, junto com repórteres — um evento inédito no território de Ray. Os Oneida chamaram a polícia e os repórteres para um lado, mostrando-lhes seus vídeos caseiros da polícia de Ray batendo em mulheres e destruindo seus lares. Sorrisos brotaram em todos nossos rostos quando Ray botou o rabo no meio das pernas e fugiu. O gelo que nos separava dos Oneida começou a quebrar.

Lá estávamos nós, duas tribos — uma antiga e outra nova — unidas contra um inimigo comum. A tribo antiga estava lutando para sua sobrevivência e, ao contrário dos nossos ancestrais no Joelho Quebrado, nós demos nossas costas para qualquer aliança por raça, nação e outras invenções para se juntar a eles. A alquimia libertou magia — a polícia incapaz

fundo que isto: é a centralização da branca em nossa cultura, o que se descreve melhor com um termo como supremacia branca. A supremacia branca moderna é um sistema de longo prazo, perpetrado institucionalmente, de exploração e opressão de contingentes, nações e pessoas de cor. Pessoas e nações brancas tiranizam as outras para manter e defender um sistema de riqueza, poder e privilégio. Ao usarmos uma linguagem que indica isso, podemos identificar claramente onde ficam os privilégios e o que realmente está em jogo.

A cultura ocidental usa uma lógica binária para classificar as coisas e as pessoas. Desde a infância aprendemos opostos tais como dia/noite, bom/mau, menino/menina, e entendemos cada palavra tendo um significado somente em relação ao seu oposto. Bom significa a total ausência de coisas más, menino significa a total ausência de coisas de menina: meninos são ensinados a serem meninos em grande parte sendo desencorajados de todos os comportamentos considerados de menina. Quando estamos crescendo, nós aprendemos os diversos dualismos que enquadram as formas como vemos a nós mesmos: feminino/masculino, homossexual/heterossexual, imigrante/nativo, criança/adulto, velho/jovem, transexual/cisgênero, cor/branco.

Estes dualismos contribuem para uma concepção do mundo que é simpliciosa demais, até mesmo puramente falsa. Nenhum de nós incorpora os extremos que eles definem. Assim mesmo, nós tentamos nos encaixar nessas caixas rígidas que essas palavras delimitam, para que possamos encontrar palavras para descrever que vale a pena ser. No processo, construímos nossas identidades individuais, nosso senso de ser, cuja definição então cria outro dualismo: a dicotomia eu/outro. Ao definirmos rigidamente quem eu sou, nós nos separamos de todo o resto que dizemos que não é como nós, como "outro".

Assim como cada um de nós tem um eu individual, nossa sociedade tem um eu cultural. O eu cultural busca representar a experiência social que mais prevalece, embora a perspectiva que ele representa seja na verdade a de uma pequena minoria, se é que representa alguém. O eu cultural é branco, homem, com corpo inteiro e saudável, heterossexual e toda outra característica definida como "normal", e é codificado em nossa sociedade através de várias deixias visuais e lingüísticas: os rostos que vemos em grande quantidade na grande imprensa, os significados implícitos em palavras como história* e humanidade. O eu cultural pode ser reconhecido no que não é dito, mas pressuposto: filosofia significa filosofia ocidental, história significa a história da Europa e suas colônias. Os pressupostos de que algumas pessoas não têm sotaques, de que apenas comunidades não-brancas são grupos étnicos, essas são ambas evidências do eu cultural em

* — N. do T. Em inglês, *lingua original desse texto, "history", onde "his"*, significa "délé" e "story", *história, ou seja, "história dele".*

ação; o mesmo vale para o costume de se referir a não-brancos, mulheres e outros grupos como "minorias", apesar do fato óbvio de que eles são a maioria da população. As metades dos binários que são normalizados desta forma são tidos como certo por ser o padrão — mesmo que, como as atrizes loiras nas novelas mexicanas, elas sejam extremamente incomuns — e nós apenas especificamos os aspectos das identidades das pessoas quando elas desviam da norma.

Privilegio

Quer queiram ou não, membros dos grupos sociais dominantes possuem vantagens injustas sobre os membros de grupos menos privilegiados. O privilégio depende da existência de hierarquia: um desequilíbrio de poder se estende através da sociedade, fornecendo para alguns grupos demográficos mais recursos, influência e conforto do que para outros. As maquinações da hierarquia são justificadas pelo pensamento supremacista, como a ideia de que alguns grupos trabalham mais duro, estão mais bem equipados ou merecem mais que os outros; eles também estão cegados pela inconsciência que vem junto com a identificação com o eu cultural. O privilégio pode ser praticamente invisível para aqueles que o possuem, e é quase sempre é dolorosamente óbvio para quem não o possui.

Entretanto, as dinâmicas sociais nunca são tão simples a ponto de podermos facilmente dividir as pessoas entre opressores e oprimidos. Qualquer indivíduo pode compartilhar do privilégio em uma situação, e sofrer com a sua ausência em outra. Faz mais sentido nos focarmos nas formas com as quais alguns se beneficiam e outros sofrem de acordo com critérios específicos, ficando atentos para ver como eles mudam em contextos diferentes. Um grupo de pessoas em que todas se identificam como mulheres de cor pode ser composto de diferentes religiões, gêneros, histórias de classe, línguas nativas, etnias, orientações sexuais e condições de saúde mental, e vivem os desequilíbrios de poder de acordo. Da mesma forma, é um erro pensar na opressão como existente em uma hierarquia de seriedade, ou argumentar que algumas manifestações da opressão são metas subseções de outras; fazer isso trivializa as experiências únicas dos seres humanos, que não podem ser medidas ou reduzidas a abstrações.

Muitas pessoas privilegiadas pensam ser auto-suficientes, presumindo que elas vivem em uma meritocracia e que tudo que elas têm na vida são resultado do seu trabalho duro ou do de suas famílias. Ao fazerem isso, eles ignoram as vantagens institucionais e culturais das quais se beneficiam. Para fazer as contas de quais vantagens você pode ter em termos de privilégios raciais, veja quantas dessas afirmações refletem a sua experiência:

Eu posso, se quiser, arranjar uma forma de ficar na companhia de pessoas da minha raça a maior parte do tempo.

tas de madeira e espiamos.

Uma poderosa anciã, a Matriarca Maisie Shenandoah dos Oneida, nos saudou de braços abertos e com um grande sorriso. Uma mulher poderosa, viu gerações irem e virem, e ela temia que esta seria a última a viver em liberdade. Ela explicou que estes doze hectares de terra em que agora estamos — e as casas sobre ela — era só o que restava da nação soberana do povo de Oneida, sujeita a nenhuma lei exceto as suas. Este povo orgulhoso e a sua terra foram atacados por dentro e por fora. Um dos seus foi para Harvard, conseguiu um diploma em administração, e incorporou a tribo como uma corporação, construindo um império financeiro que perpassava o estado de Nova Iorque. Esta era a Nação de Oneida S.A. — um feudo independente com suas próprias leis, seus próprios impostos, seus próprios tribunais, a sua própria polícia (formada em sua maioria por homens brancos), com Juiz, Executor, Deus, e Estado representado em um homem só: Ray Halbritter.

Conhecido pela população local como "Ray Sem-Rosto" por amaldiçoar o modo de vida dos Oneida e se declarar, contra toda sanidade e tradição, "Chefe Vitalício", Ray estava tentando desenvolver este pedaço de terra, os doze hectares dos tradicionais Oneida, a última terra Oneida soberana restante. Mulheres foram despejadas pelos "Inspetores de Habitação" particulares de Ray, e viram suas casas serem demolidas na frente de seus filhos. Seriam construídos shopping centers, seguindo o padrão do perverso e terrível progresso familiar a qualquer habitante da civilização capitalista ocidental. Se você ficar no limite dos doze hectares, você já pode ver o futuro: um cassino gigante, espalhando-se pela terra como uma carcaça inchada.

O exército particular de Ray estava patrulhando os doze hectares, e nos disseram que a explicação oficial para a nossa presença é que havíamos sido convidados para uma dança tribal. E dalihe dança. Uma a uma, todas as famílias Oneida dos doze hectares encheram o pequeno prédio, e com eles trouxeram uma procissão interminável de todos os tipos de comida e bebida. Depois de uma refeição agitada, durante a qual o nome de Ray Halbritter foi amaldiçoado do paraíso ao quinto dos infernos, um dos homens mais velhos ficou de pé no meio da sala e começou a cantar em uma língua que meus ouvidos não comprehendiam, um som cheio de uma dignidade incomparável. As crianças em seguida acompanharam a sua poderosa voz grave, fornecendo agudos brilhantes. Logo toda a sala, exceto por nós homens brancos, estava dançando como uma tempestade. Eles se recusaram completamente a nos deixar como meros espectadores, nos puxando pela mão até queективássemos todos dançando lado a lado, alguns de nós consideravelmente mais desajeitados que outros.

Quando a dança terminou, um homem velho com cabelos brancos puxou dois do nosso grupo para o lado. "Vocês trouxeram tacos de beisebol?" ele perguntou. Não tínhamos certeza do que ele queria dizer, então dissemos que estávamos "prontos para o

Sendo consistente Precisamos construir redes de ajuda mútua que possam durar por muitos anos de repressão do governo. Para ocasionalmente para uma ação solidária não será suficiente para alcançarmos isto: é preciso ficar em contato, construir relações duradouras e fornecendo apoio consistente.

Uma grande parte disto pode ser alcançada através da conscientizando pessoas na sua própria cidade sobre lutas distantes, e também unir as lutas locais que ainda não estiverem conectadas. Informe as pessoas sobre os problemas e sobre o que elas podem fazer a respeito. Às vezes é mais fácil envolver as pessoas em lutas locais atraindo o seu interesse em lutas distantes, e então proporcionando a possibilidade de ações solidárias locais.

Quando você não estiver engajado em ações solidárias longe de casa, existem inúmeras formas que você pode mostrar solidariedade localmente. Você pode organizar mostras de vídeos e outros eventos educacionais para conscientizar, e hospedá palestrantes e outros viajantes de locais distantes. Você pode organizar jantares e festas benéficas para levantar fundos para grupos que precisam de dinheiro. Você pode organizar manifestações na frente ou atacar embaixadas de países envolvidos em atividades inaceitáveis; pode acontecer que governos estrangeiros instáveis levem estes avisos a sério, e diminuam a pressão na comunidade que você está apoiando. Mesmo que não haja embajizada, consulado ou outro alvo óbvio na sua cidade, deve haver algum posto de uma corporação envolvida em injustiças. Através de piquetes, boicotes, destruição da propriedade e sabotagem, deixe-os saberem que existem consequências para as suas malfeitorias.

Não importam os detalhes da sua atividade, mantenha os seus olhos na recompensa de se estabelecer redes de solidariedade globais, duradouras, confiáveis. Estamos todos juntos nisso. Trabalho de solidariedade não é caridade: nossas próprias empreitadas e com elas nossas próprias vidas, depende do sucesso mútuo de nossos esforços combinados contra o capitalismo. Enquanto ninguém cuja vida está em risco respeita os benfeiteiros liberais, as pessoas irão respeitar você se souberem que você está tão envolvido nas suas lutas quanto eles. Qualquer ajuda que oferecemos a outras comunidades com nossos trabalhos de solidariedade nos dá de presente experiências e amizades que valem muito mais.

Relato

Nós recebemos um sinal de fumaça espectral feito de bytes e nybbles requisitando a nossa presença nas planícies geladas de Oneida, no estado de Nova Iorque, nos E.U.A. Não sabendo o que esperar, nosso caloroso bando de improváveis e inadmissíveis andarilhos brancos das planícies do sul partiu numa jornada até as planícies brancas de Oneida. Seguindo as instruções traduzidas às pressas e de qualquer jeito em um orelhão obscuro, chegamos em uma comprida construção de pedra, o lar dos Onyota'aka, os tradicionais Oneida da Pedra Ereta. Nós abrimos as pesadas por-

Eu posso ligar a televisão ou abrir as páginas do jornal e ver pessoas da minha raça amplamente representadas. Eu posso ter certeza que os meus filhos serão ensinados com um material curricular na escola que testemunhe a existência da sua raça e a história e feitos de outros do mesmo passado racial.

Eu posso entrar em uma loja de música e esperar encontrar música feita por outros da minha raça, em um supermercado e encontrar alimentos que se encaixem na minha tradição cultural, em um cabeleireiro e encontrar alguém que saiba trabalhar com o meu cabelo.

Quer eu use cheques, cartões de crédito ou dinheiro, eu posso contar que a cor da minha pele não irá dar uma impressão negativa na minha aparência de confiabilidade financeira.

Eu posso falar palavrão, me vestir com roupas usadas ou não responder a cartas sem que as pessoas atribuam essas escolhas a uma moral má, pobreza ou alfabetização da minha raça.

Eu posso me sair bem em uma situação de confronto sem ter minha raça mencionada nela.

Eu nunca sou convocado para falar em nome de todas as pessoas do meu grupo racial.

Eu posso criticar o governo do meu país e falar sobre como eu temo as suas políticas e comportamento sem ser imediatamente visto como um estrangeiro cultural.

Eu posso ter quase certeza de que seu eu pedir para falar com a "pessoa responsável" eu irei conversar com uma pessoa da minha raça.

Se o meu dia, semana ou ano está sendo uma droga, eu não preciso ficar pensando se cada episódio negativo teve ou

não uma conotação racial.

Para ter mais perspectiva, cheque a lista novamente, substituindo "raça" por etnia, sexo, gênero, idade, forma, e assim por diante. É claro, nenhuma pessoa branca vivência o privilégio branco exatamente da mesma forma que outra, assim como nem todo homem se sente mais seguro caminhando à noite que todas as mulheres. Algumas pessoas tomaram certas decisões em suas vidas e como resultado não usufruem dos privilégios cotidianos aproveitados por outras pessoas de seu grupo demográfico: pode ser tão provável de um motorista de táxi recusar-se a parar para um homem branco com tatuagens faciais quanto para um homem negro sem elas. Mas o privilégio, em um nível mais profundo, não é tão facilmente deixado de lado. O homem branco, em um extremo, pode remover as suas tatuagens, enquanto o homem negro sabe que os desafios que ele confronta em uma sociedade racista são inescapáveis. Um mulher de uma família de classe média pode escolher uma vida de pobreza e até mesmo

Eu posso ligar a televisão ou abrir as páginas do jornal e ver pessoas da minha raça amplamente representadas. Eu posso ter certeza que os meus filhos serão ensinados com um material curricular na escola que testemunhe a existência da sua raça e a história e feitos de outros do mesmo passado racial.

Eu posso entrar em uma loja de música e esperar encontrar música feita por outros da minha raça, em um supermercado e encontrar alimentos que se encaixem na minha tradição cultural, em um cabeleireiro e encontrar alguém que saiba trabalhar com o meu cabelo.

Quer eu use cheques, cartões de crédito ou dinheiro, eu posso contar que a cor da minha pele não irá dar uma impressão negativa na minha aparência de confiabilidade financeira.

Eu posso falar palavrão, me vestir com roupas usadas ou não responder a cartas sem que as pessoas atribuam essas escolhas a uma moral má, pobreza ou alfabetização da minha raça.

Eu posso me sair bem em uma situação de confronto sem ter minha raça mencionada nela.

Eu nunca sou convocado para falar em nome de todas as pessoas do meu grupo racial.

Eu posso criticar o governo do meu país e falar sobre como eu temo as suas políticas e comportamento sem ser imediatamente visto como um estrangeiro cultural.

Eu posso ter quase certeza de que seu eu pedir para falar com a "pessoa responsável" eu irei conversar com uma pessoa da minha raça.

Se o meu dia, semana ou ano está sendo uma droga, eu não preciso ficar pensando se cada episódio negativo teve ou

não uma conotação racial.

Para ter mais perspectiva, cheque a lista novamente, substituindo "raça" por etnia, sexo, gênero, idade, forma, e assim por diante. É claro, nenhuma pessoa branca vivência o privilégio branco exatamente da mesma forma que outra, assim como nem todo homem se sente mais seguro caminhando à noite que todas as mulheres. Algumas pessoas tomaram certas decisões em suas vidas e como resultado não usufruem dos privilégios cotidianos aproveitados por outras pessoas de seu grupo demográfico: pode ser tão provável de um motorista de táxi recusar-se a parar para um homem branco com tatuagens faciais quanto para um homem negro sem elas. Mas o privilégio, em um nível mais profundo, não é tão facilmente deixado de lado. O homem branco, em um extremo, pode remover as suas tatuagens, enquanto o homem negro sabe que os desafios que ele confronta em uma sociedade racista são inescapáveis. Um mulher de uma família de classe média pode escolher uma vida de pobreza e até mesmo

morar na rua, mas o fato de que ela possui conexões com pessoas que podem ajudá-la em uma emergência torna a sua experiência muito diferente daquela de um sem-teto com um passado de pobreza. Da mesma forma, as vantagens que vêm junto com a criação em um ambiente privilegiado permanecem durante toda a vida, não importa o que aconteça. Pessoas com passados privilegiados que escolhem um caminho de exílio no qual vivenciam a alienação e a perseguição podem através dessas experiências imaginar como é a vida para quem nunca teve essas vantagens em primeiro lugar.

Ao invés de negar os privilégios que possuímos ou imaginar que poderíamos lavar as nossas mãos deles e portanto da nossa cumplicidade na opressão, faz mais sentido usarmos nossos privilégios, quaisquer que sejam, para minar os privilégios em geral. Uma forma de fazer isto é descobrir maneiras de colocá-los à disposição de outras pessoas que possam se beneficiar deles (veja *Solidariedade e Construindo Coalizões*). Nós pelo menos devemos ter consciência das vantagens injustas que possuímos, e levá-las em consideração em nossas interações com os outros, mas sim-plesmente aprender a reconhecer e a listar os nossos privilépios enquanto seguimos lucrando com eles não constituí num luta eficiente contra a opressão.

Reclamando identidade: políticas de identidade

O assunto da identidade realmente é complexo. A identidade de uma pessoa não é um conjunto de essências fixas, mas uma intersecção fluida de processos sociais, políticos e psicológicos. Embora as identidades impostas sobre nós por esta sociedade possam não refletir o que nós consideramos nosso verdadeiro eu, nós devemos nos casar com elas para subvertê-las. Quer nós queiramos ou não que este seja o caso, nossas experiências são moldadas pelas maneiras como os outros nos percebem, então pode ser útil nos organizarmos com aqueles que compartilham as nossas experiências.

Mesmo em encontros de revolucionários ou outros que presupõe-se que sejam conscientes sobre o racismo e a supremacia branca, as pessoas de cor podem se sentir alienadas, por exemplo, quando têm uma grande diferença de números entre aqueles que têm o privilégio branco em comum e aqueles que não o têm. Em tais situações, uma opção é pedir um encontro de apoiadores ou estabelecer um "espaço mais seguro" onde as pessoas de cor convivam outras que também se identificam para se reunir e interagir em um espaço exclusivo, ou pelo menos tiram uma folga da

soas para que não se associem conosco, muitas pessoas sabem que não dá para confiar na imprensa corporativa, e algumas respeitam os anarquistas por fazerem frente a este sistema falido, mesmo que seja através de táticas que eles não apóiam. Não tente se desfarçar ou abrandar as suas crenças, não se force a causar uma determinada impressão. Seja aberto sobre as suas paixões, histórica e habilidades. As pessoas que estiverem trabalhando com você vão avisá-lo do que precisam que seja feito.

Descobrindo o Contexto

Em uma das situações mais comuns para ações solidárias, alguma corporação ou governo nefasto está isolando e maltratando uma comunidade. Dividir e conquistar é a sua especialidade; a última coisa que eles querem é que alguém apareça para expor ou se opor às suas malfitarias. Frequentemente, colocar alguns forasteiros no meio pode mudar tudo, levar as injustiças à atenção do mundo exterior e providenciar um apoio crucial à comunidade.

Às vezes as coisas são simples como parecem, mas não conte com isso. Nunca pressuponha que a comunidade para a qual você está tentando oferecer sua solidariedade é um todo homogêneo. Assim como todas as comunidades, é composta de diversos indivíduos com pontos de vista diferentes sobre a situação e, a propósito, sobre você. Resista à tentação de idolatrar comunidades e de abandoná-las. Dedique um tempo para conhecer os indivíduos com os quais você espera ser solidário; esta é a melhor forma de aprender sobre a sua situação. Se você puder, vá até o local onde a luta está acontecendo, e investigue tudo por si mesmo.

Pode ser que as forças que você está combatendo tenha comprado a aliança de algumas das próprias vítimas. Isto pode levar a situações confusas nas quais uma comunidade que antes era unida fica dividida e brigando entre si mesma. Se é óbvio qual lado é o certo, alie-se com eles, mas em algumas situações será bem confuso. Se você não compreender as dinâmicas internas de uma comunidade, não finja que você entende, e nunca pressuponha que alguém é um vendido sem uma boa razão. Se você sentir que só está piorando as coisas, ou que a maioria das pessoas que você gostaria de ajudar quer que você vá embora, é hora de ir.

Lembre-se, enquanto você pode voltar para casa, a população do local terá que viver com os efeitos das suas decisões. Sempre tente se imaginar no lugar deles antes de fazer escolhas, e pense bem nos resultados a longo prazo das suas ações. Ao mesmo tempo, nunca subestime a capacidade das pessoas de serem radicais. Muitos ativistas liberais têm sonhos secretos de invadir a Casa Branca; um ancião indígena pode ter lutado mano-a-mano com o exército canadense — e pode estar disposto a fazê-lo de novo, ou pelo menos apoiar você para fazê-lo em seu lugar.

tão cheios de trabalho que eles podem perder a sua informação, não conseguir responder a sua mensagem ou esquecer que você está indo, apesar de necessitarem muito da sua ajuda. Lidar com você e com suas necessidades pode não ser a sua principal prioridade; seja paciente, e não faça exigências desnecessárias.

Enquanto alguns anarquistas sedentos de ação podem não estar dispostos a ficar esperando por instruções, é infinitamente melhor esperar que as pessoas do local lhe digam o que fazer do que entrar afobado em uma situação que você não comprehende na sua totalidade. Quando você finalmente conseguir entrar em contato, seja o mais aberto e honesto possível, e pergunte no que eles mais precisam que alguém faça. Frequentemente, os grupos não vão lhe dar os trabalhos mais duros ou necessários de cara; eles precisam ver do que você é capaz, e construir confiança em você. Lembre-se, muitas pessoas tiveram experiências ruins com radicais incompetentes, que se distraem facilmente ou que fazem o que bem entendem. Seja paciente, confiável e respeitoso, e faça um bom trabalho; com o tempo, você conquistará o respeito e a confiança necessários para se tornar um verdadeiro amigo e aliado.



Chegando

Se você viajou uma grande distância para chegar ao local da ação solidária planejada, você pode estar exausto quando chegar. Às vezes você chegará imediatamente no meio da ação, e não haverá um só momento a perder antes de subir numa árvore em perigo ou se acorrentar em um portão. Entretanto, se a situação permitir, tire um tempo para descansar e se acostumar com o ambiente.

Se você está trabalhando com um grupo "respeitável", você pode querer se limpar, mas isto nem sempre é o caso. O seu status social como revolucionário de ação firme e sempre de prontidão pode ser parte do que você tem a oferecer. Não importa qual for a situação, não há sentido em se fazer passar por algo que você não é — você está tentando construir relações com base na honestidade e respeito mútuo, certo?

Para melhor ou para pior, os anarquistas ocasionalmente estão nas manchetes atacando a polícia ou quebrando vidraças. Em quanto este tipo de cobertura tem a intenção de assustar as pes-

Você pode mostrar respeito pelos outros aprendendo como eles identificam a si mesmos — como portuguêses ao invés de hispânicos, por exemplo — e usando estes termos de acordo.

experiência potencialmente desgastante que é ser uma minoria que têm que lidar com dinâmicas de poder desiguais. O propósito disto não é excluir aqueles que não se identificam como pessoas de cor. É, em vez disso, uma forma para aqueles que se sentem excluídos, marginalizados ou vitimizados em ambientes nos quais quem dá o tom são grupos mais privilegiados, se reunirem, apoiarem uns aos outros e se organizarem como quiserem. Pode ser um alívio tirar uma folga dos desafios de interagir com outros com quem não se compartilha referências de opressão, e do sentimento de pressão da observação e expectativa dos outros. Finalmente, é do interesse de todos em um grupo que todos os indivíduos dentro dele se sintam confortáveis e auto-confiantes.

Encontros de apoiadores e lugares mais seguros não precisam ser exclusivos para pessoas de cor, é claro: todos que acham que podem se beneficiar desse modelo podem empregá-lo. Eles também não precisam acontecer somente em reuniões de revolucionários de curta duração: pode ser uma boa ideia ter caucus semanais em uma comunidade, ou mensais em um coletivo, ou pedir um na organização de um evento. Casas só para mulheres podem oferecer um espaço seguro em tempo integral, rádios só para jovens podem dar oportunidades para que os indivíduos desenvolvam suas vozes únicas, revistas e grupos de ação só para homossexuais podem pôr em prática campanhas de longo prazo. Desta forma, as identidades que marcam grupos alvo de opressão podem se transformar em locais de resistência a elas.

Auto-affirmação

Cobrindo a superfície desta sociedade encontra-se uma complexa rede de regras e normas detalhadas na qual as mentes mais originais e a personalidades mais enérgicas mal conseguem penetrar. A vontade das pessoas não está despachada, mas amaciada, curvada e submissa. Nós raramente somos forçados a agir, mas somos constantemente impedidos de agir. Essa repressão não destrói, ao invés disso impede a existência; ela não tiraniza, mas comprome, sufoca e idiotiza, para que todo indivíduo cresça e se torne um carneirinho obediente que não precisa de nenhum pastor para ficar dentro do cercado. Isto não é repressão política, que precisa da polícia secreta e de campos de prisioneiros, mas repressão cultural, na qual as pessoas policiam e aprisionam a si mesmas.

É simplista demais imaginar controladores sociais individuais nos escalões mais altos do poder como a fonte de toda opressão. A supremacia branca, por exemplo, não é apenas os cassetetes dos policiais brancos, nem os clubes de golfe dos executivos. O poder branco não é apenas o poder das pessoas brancas: é um sistema de dinâmicas que se estende através de todos os níveis da sociedade, presente em todas as interações e dentro de cada indivíduo. É por isso que pode existir privilégio branco mesmo em nações onde — de acordo com os padrões convencionais europeus e norte-americanos — ninguém é, tecnicamente falando, branco. Da mesma

forma, não existe um inimigo externo contra o qual podemos marchar para acabar com o patriarcado; nós estamos dentro do território inimigo, e o inimigo está dentro de nós. Ao mesmo tempo em que lutamos contra manifestações externas da opressão, devemos também lutar contra a opressão que temos internalizada, colocando um fim às nossas próprias ações opressivas e nos auto-affirmando para nos livrarmos dos grilhões que recebemos.

Aprender a aceitar críticas de forma construtiva — mesmo quando é difícil sentir que a intenção dela era ser construtiva — é uma importante parte disto. Se formos defensivos demais para termos uma perspectiva das nossas próprias atitudes e conduta, perderemos inúmeras oportunidades de auto-aperfeiçoamento. Ao mesmo tempo, devemos aprender a reconhecer a voz do opressor na nossa própria cabeça, nos dizendo o que podemos ou não fazer, o que merecemos ou não merecemos. Um grupo enraijador e inspirador de apoiadores pode ajudar a regirmos contra esta opressão internalizada.

Sendo um aliado

Aliar-se com outros na luta contra o racismo — só para dar um exemplo de opressão — é reconhecer que o racismo existe dentro de nós sem nos resignarmos a este fato, e nos engajar na verdadeira resistência que vai além da confissão de nossa cumplicidade pessoal. É aceitar que nós que temos a dominância racial internalizada nunca entenderemos completamente a situação daqueles que sofrem as injustiças da supremacia branca mais do que nós, e ainda fazermos tudo que podemos para aprender com a experiência deles. É assumir um papel ativo na luta contra as instituições racistas, sem pôr em risco a autonomia daqueles que têm mais a perder do que nós nesta luta.

As pessoas às vezes pressupõem que os meios para se aprender sobre racismo estão escassos. Este é um pressuposto absurdo, talvez até mesmo racista, pois ignora a abundância de experiências ao nosso redor. Para obtermos uma compreensão do funcionamento da supremacia branca, não precisamos participar de diversas oficinas ou nos envolvermos em uma subcultura obscura; de fato, existem razões para suspeitarmos de organizações anti-racistas nas quais especialistas brancos são os primeiros a educar e organizar. Não existem especialistas sobre opressão — ou ainda, todos que sofrem opressão são especialistas. Mesmo que você tenha sido tão privilegiado a ponto de não tê-la sofrido você mesmo, existem pessoas ao seu redor que sabem em primeira mão o que é carregar o peso das injustiça e desigualdade racial. Você simplesmente precisa aprender a escutar eles, e se comportar de tal maneira que eles terão vontade de compartilhar as suas experiências com você.

Ao mesmo tempo, nenhuma pessoa que seja uma vítima maior do sistema racista do que você tem a obrigação de gastar seu tempo para lhe ensinar sobre racismo. Eles já têm problemas su-

horário muito flexível, pode lhe dar a oportunidade de ajudar as pessoas; assim como estar disposto a correr o risco de ser preso.

As vezes tudo que é preciso é que um grupo ocupe um espaço libertado que corre o risco de ser despejado ou destruído, como uma okupa, sentar em torno de árvores para impedir sua derubada, ocupações de terra, jardins ou centros comunitários. Podem pedir que você obstrua o caminho dos invasores (veja *Bloqueios e Trancamentos*), afugente-os (veja *Black blocs e blocos, de outras cores*), ou espalhe a mensagem (veja *Lambes; Grafite e Distribuição, Bancas e Infologjas*). Em outras situações, você pode ser requisitado só para ajudar em algum trabalho, para cozinhar, cuidar de crianças ou até mesmo pastorear ovelhas.

Em algumas partes do mundo, você pode ajudar sendo um observador internacional. Isto não envolve nenhuma grande habilidade técnica além de simplesmente ficar em um lugar sob ameaça e assistindo ao que acontece. Em lugares como a Palestina ou Chiapas, as forças da repressão irão pensar duas vezes antes de assassinar pessoas ou demolir suas casas se eles sabem que visitantes internacionais que estão ficando nessas comunidades podem testemunhar essas atrocidades ou, pior ainda, serem feridos nelas. Isso nem sempre é seguro — na Palestina, por exemplo, as forças invasoras de Israel começaram a matar indiferentemente até mesmo observadores internacionais.

O mundo está cheio de injustiças e de lutas por liberação que não estão recebendo a atenção necessária, então saber como fazer o trabalho básico de imprensa pode ser muito importante. Isto pode significar muita coisa desde postar informações ou relatos pessoais na internet até escrever um release para a imprensa (veja *Grande Mídia*) ou documentando com vídeo (veja *Mídia Independente*). Muitas comunidades não possuem dinheiro para comprar câmeras de vídeo, computadores e outros equipamentos do tipo; dando-os de presente, ou levando-os para serem compartilhados enquanto você está presente, pode ser de grande ajuda. Habilidades técnicas como conserto de automóveis ou de computadores também podem ser úteis, assim como uma disposição a realizar tarefas. Qualquer coisa que você tiver ou possa fazer pode ajudar alguém nessa causa em algum lugar.

Entrando em contato

Estabelecer contato com o grupo que você pretende apoiar pode, em si mesmo, já ser uma tarefa e tanto. Você provavelmente precisará de um contato, se não uma pessoa que já estava conectada com a comunidade, pelo menos de um grupo de apoio já existente cujos objetivos e táticas se pareçam com os seus. Em trabalhos de solidariedade de longa-distância ou internacionais, ligações telefônicas ou e-mails geralmente são o suficiente, mas se você está tentando entrar em contato com um grupo que está num local sem acesso fácil à e-mail, você tem que estar preparado para esperar um longo tempo pela resposta. Muitos grupos estão

vem utilizá-los para o bem de todos. Conseguir passagens internacionais de avião pode ser mais difícil. Se você tem acesso a um carro, você pode enché-lo de pessoas — pelo menos uma delas deve ter conhecimento, nem que seja rudimentar, de conserto de automóveis — e viaje grandes distâncias, dormindo nele quando necessário.

Muitas pessoas acham que o fato de não saberem uma língua estrangeira as desqualifica de fazer trabalho solidário em outras nações e culturas. Para muitas ações, você não precisa necessariamente conhecer a língua local, você só precisa fazer parte de um grupo com pelo menos um membro que sirva como tradutor e não se importe em sê-lo. É claro, onde quer que você vá, você deve se esforçar para aprender o máximo que puder da língua e dos costumes; muitas pessoas ficarão felizes em ajudá-lo a aprender a sua língua nativa, especialmente se você estiver disposto a devolver o favor. De qualquer forma, a imersão é a melhor forma de se aprender uma língua. Mesmo assim, ter um conhecimento básico da língua e da cultura antes de partir em trabalho solidário em um contexto estrangeiro irá deixá-lo mais eficiente e você aproveitará muito mais a viagem.

Lembre-se que muitas coisas que você considera comuns sobre si mesmo podem afetar as maneiras como as pessoas o tratam em outra cultura. Por exemplo, pele branca frequentemente significa "turista rico", então se você a possui, imagine que algumas pessoas tentarão conseguir dinheiro de você, não importando por quanto tempo que você tenha sido um revolucionário desempregado em turno integral. Em algumas culturas, o sexismo pode estar tão profundamente arraigado que as pessoas irão rotineiramente ignorá-la se você for uma mulher. Os nossos preceitos serão frequentemente desafiados: enquanto nos E.U.A. não existem muitos revolucionários mais velhos, nas culturas indígenas geralmente são os mais velhos que lutam mais duro enquanto os seus filhos abraçam o modo de vida norte-americano. Policiais abertamente subornáveis podem não existir de onde você vem, mas em algumas sociedades é um elemento de sobrevivência indispensável. Leia com antecedência, fale com pessoas que já foram lá onde você está indo; se você puder, vá com alguém que já foi e tenha contatos. Não importa quanto distante é o local ou quão exótico ele parece, não deixe o desconhecido intimidar você a não levar adiante ações solidárias.

Oferecendo habilidades e recursos Depois que você se sentir pronto para participar de uma ação solidária, pense no que você tem para compartilhar. Ter acesso a computadores ou veículos, saber como se comunicar com a imprensa, ser da América do Norte ou da Europa Ocidental — muitas pessoas acham que privilégios como esse não são importantes, mas eles podem ser absolutamente vitais para ajudar outras comunidades. Tempo livre (veja *Desemprego*) é em si mesmo um recurso muito valioso. Não ter um emprego fixo, ou um trabalho com um

ficientes sem você se sentindo apto a fazer afirmações ou exigências. Muitas pessoas de cor estão exaustas de lhe pedirem, durante toda a sua vida, para que falem em nome de todos os membros de sua raça, ou até em nome de todas as raças não-brancas. Sempre que pessoas menos privilegiadas do que você estão dispostas a usar o seu tempo para compartilhar as suas perspectivas, elas estão dando um presente generoso, maior do que jamais se poderia pedir deles e deve ser levado em consideração. Enquanto isto, sempre que você precisar aprender sobre racismo e supremacia branca e não sabe quem abordar, você sempre pode consultar o vasto conjunto de literatura, filmes, música e história escritos por aqueles com passado menos privilegiado que você. Aspirantes a anti-racistas de todas as idades, acostumados a escutarem as opiniões da população branca sobre quase todos os assuntos, se beneficiariam ao receber conhecimento das mais diversas fontes. Programados como fomos por esta sociedade racista, temos uma dívida com nós mesmos e com os outros para começar a aprender o resto da nossa história e cultura.

Educar-se é um ponto de partida crucial, mas não é suficiente para ser um bom aliado: é preciso fazer uso desta educação na prática. Depois de aprender as formas com as quais os grupos privilegiados dominam os outros, é preciso tomar medidas para acabar com estas atividades. Isso pode ser tão simples como um homem aprender a não interromper mulheres em uma conversa, ou tão complexo quanto um grupo de inquilinos brancos unindo-se à luta contra a gentrificação de um bairro predominantemente negro.

Finalmente, para ser um aliado, precisamos fornecer apoio concreto àqueles no fronte da luta contra a opressão (movimento, veja *Construindo Coalizões e Solidariedade*). Ao fazer isso, uma pessoa privilegiada deve ser cuidadosa para não tentar assumir o controle, como ela foi condicionada a se sentir merecedora de o fazer, mas ao invés disso, deve esforçar-se para fornecer apoio aos outros de acordo com os seus desejos expressos. Acima de tudo, para ser um aliado é preciso ficar sensível, tanto às necessidades dos outros como às tragédias no mundo à sua volta, e colocar a sua indignação à disposição daqueles que sofrem estas tragédias.

A opressão não é um problema individual, mas um fenômeno social, e assim, enquanto indivíduos podem tentar desconstruir-la dentro de si mesmos e apoiar outro que lutam contra ela, o esforço mais importante contra as dinâmicas opressivas acontece em grupos sociais.

As dinâmicas hierárquicas de poder são comuns até mesmo em grupos de afinidade, coletivos e outros grupos que aspiram atividades revolucionárias. Muitas comunidades possuem indivíduos dominadores ou agressivos que, ao falar ou agir, impedem que os outros o façam. Eles oferecem as suas opiniões sobre todos os assuntos, assumem a organização de todos projetos, aproveitam to-

Dinâmicas de grupo

das as oportunidades para falar em nome dos outros. Esses indivíduos dominadores podem acreditar que estão fazendo a maior parte do trabalho porque ninguém mais o faria se eles não o fizessem; mas existe também a possibilidade de que eles estão criando um ambiente no qual os outros não têm vontade de lutar por espaço para agir. Sozinho, este comportamento é só dominância; mas quando soma-se a isso os privilégios dos quais muitos indivíduos dominadores abusam e perpetuam, pode-se reconhecer como ainda outra manifestação da opressão.

Os indivíduos precisam desenvolver auto-consciência para resistirem à situações sociais em que se sentem tentados a dominar e para prevenir que outros os dominem. Existem também ferramentas que os grupos podem usar coletivamente para este fim. Assuntos simples, como quanto acessíveis os horários e locais de reuniões são para diferentes grupos demográficos e se existe serviço de creche, podem determinar que será ou não capaz de participar em projetos e círculos sociais específicos. Em reuniões (veja "Facilitando Discussões" em *Grupos de Afinidade*), um grupo pode dar prioridade de fala para aqueles que têm falado menos, ou para aqueles que são mais diretamente afetados pelo assunto em questão. Discussões podem ser organizadas em um formato que encoraje a participação igual de diferentes grupos: por exemplo, mulheres e homens podem se alternar falando, para que se escute um número igual de vozes femininas e masculinas. Não podemos esperar que nenhuma estrutura seja melhor do que as pessoas que a usam — não há substituto para a auto-confiança e sensibilidade — mas tais convenções podem ser um passo para se chegar em dinâmicas mais naturalmente igualitárias.

Outro formato útil para se resolver conflitos ou dar perspectiva a um grupo sobre as suas dinâmicas internas é chamado às vezes de "aquário". Este exercício é como os "caucus" ou espaços mais seguros por reservar um espaço e um tempo para cada grupo demográfico dentro do grupo falar, mas neste caso o resto do grupo está presente, escutando mas não participando da discussão. Isso pode ser uma oportunidade tremendamente instrutiva para os privilegiados aprenderem sobre as experiências dos outros, e para aqueles que enfrentam desafios ao trabalhar com indivíduos privilegiados se dirigirem a eles; ao mesmo tempo, esta prática deve ser utilizada com cuidado, pois pode fazer as pessoas se sentirem vulneráveis.

Ninguém gosta de se sentir usado ou exposto por causa da cor da sua pele ou outra característica do tipo. É um erro que muito cometem ao tentar tornar as suas comunidades mais receptivas aos "outros". Recrutar pessoas de cor, mulheres ou outros grupos menos privilegiados para provar a sua dedicação ao esforço anti-opressivo, ou pedir que eles falem como "a minoria" em reuniões e conversas, pode ser comportamento opressivo.

Das crianças do seu vizinho, mas são ações modestas deste tipo que tornam possíveis comunidades de resistência. As coisas diárias de ser um amigo confiável, um amante gentil e um aliado corajoso formam o arroz com feijão da revolução — afinal, nossas amizades formam a base de nossos grupos de afinidade.

Muitos confrontos entre o capital e a comunidade não têm a glória, a fama ou o glamour associados a eles, mas isso não os torna menos importantes. Se todos se mudassem para Chiapas para tomar parte na luta dos Zapatistas, ignorando as lutas que estão acontecendo nos seus próprios quintais, as nossas chances de criar uma mudança global seriam realmente ínfimas. De qualquer forma, os Zapatistas provavelmente não precisam de muitos anarquistas andando sem rumo pelas suas vilas e se perdendo na selva! Como eles mesmos disseram: O que é preciso é que revolucionários vivam e lutem contra o sistema em todos os lugares — e isso inclui o lugar onde você vive. Afinal, o charme exótico que as lutas distantes exercem é um assunto relativo: para um universitário jovem e branco, ajudar a traduzir as exigências dos faineiros hispânicos para o inglês pode ser um mundo completamente diferente, assim como um soldado zapatista exausto pode achar romântico e aventuroso ajudar a defender os lares centenários das famílias que vivem nas montanhas Apalaches contra as companhias de carvão.

Provavelmente existem oportunidades para ações solidárias bem na rua onde você vive. Você pode ser o único que sabe delas, ou a única pessoa disposta a ajudar; não perca a chance de fazer isso enquanto sonha em ajudar revolucionários do outro lado do planeta! Se você levar um assunto local com a devida seriedade, ele pode até se tornar conhecido no mundo todo — e então talvez pessoas de muito longe irão até você para agir em solidariedade.

Você pode não chamar de Ação passar uma tarde bancando a babá das crianças do seu vizinho, mas são ações modestas deste tipo que tornam possíveis comunidades de resistência. As coisas diárias de ser um amigo confiável, um amante gentil e um aliado corajoso formam o arroz com feijão da revolução — afinal, nossas amizades formam a base de nossos grupos de afinidade.

Muitos confrontos entre o capital e a comunidade não têm a glória, a fama ou o glamour associados a eles, mas isso não os torna menos importantes. Se todos se mudassem para Chiapas para tomar parte na luta dos Zapatistas, ignorando as lutas que estão acontecendo nos seus próprios quintais, as nossas chances de criar uma mudança global seriam realmente ínfimas. De qualquer forma, os Zapatistas provavelmente não precisam de muitos anarquistas andando sem rumo pelas suas vilas e se perdendo na selva! Como eles mesmos disseram: O que é preciso é que revolucionários vivam e lutem contra o sistema em todos os lugares — e isso inclui o lugar onde você vive. Afinal, o charme exótico que as lutas distantes exercem é um assunto relativo: para um universitário jovem e branco, ajudar a traduzir as exigências dos faineiros hispânicos para o inglês pode ser um mundo completamente diferente, assim como um soldado zapatista exausto pode achar romântico e aventuroso ajudar a defender os lares centenários das famílias que vivem nas montanhas Apalaches contra as companhias de carvão.

Provavelmente existem oportunidades para ações solidárias bem na rua onde você vive. Você pode ser o único que sabe delas, ou a única pessoa disposta a ajudar; não perca a chance de fazer isso enquanto sonha em ajudar revolucionários do outro lado do planeta! Se você levar um assunto local com a devida seriedade, ele pode até se tornar conhecido no mundo todo — e então talvez pessoas de muito longe irão até você para agir em solidariedade.

Solidariedade local é importante — dito isto, pode também ser bom viajar para compartilhar recursos com pessoas em outras terras e circunstâncias. De tempos em tempos, você pode precisar sair de casa, de qualquer forma, e se você vai visitar outro local você pode muito bem ser útil por lá! Viajar a lugares longínquos para oferecer solidariedade pode lhe dar mais experiência para informar a sua participação em lutas locais, também pode fornecer uma brisa de ar fresco quando as suas lutas em casa se tornaram monótonas ou parecem perdidas.

Grandes distâncias e viagens consomem muito tempo frequentemente desencorajam as pessoas de irem a lugares distantes para participar em ações solidárias. Entretanto, quando se trata de viajar, muitos anarquistas têm opções que os outros não têm. As armas secretas do desemprego e da carona podem lhe dar o tempo livre e uma passagem grátis para quase qualquer lugar. Aqueles que possuem a oportunidade de usar esses métodos de-

Viajando para ações solidárias

Você pode não chamar de Ação passar uma tarde bancando a babá das crianças do seu vizinho, mas são ações modestas deste tipo que tornam possíveis comunidades de resistência. As coisas diárias de ser um amigo confiável, um amante gentil e um aliado corajoso formam o arroz com feijão da revolução — afinal, nossas amizades formam a base de nossos grupos de afinidade.

Muitos confrontos entre o capital e a comunidade não têm a glória, a fama ou o glamour associados a eles, mas isso não os torna menos importantes. Se todos se mudassem para Chiapas para tomar parte na luta dos Zapatistas, ignorando as lutas que estão acontecendo nos seus próprios quintais, as nossas chances de criar uma mudança global seriam realmente ínfimas. De qualquer forma, os Zapatistas provavelmente não precisam de muitos anarquistas andando sem rumo pelas suas vilas e se perdendo na selva! Como eles mesmos disseram: O que é preciso é que revolucionários vivam e lutem contra o sistema em todos os lugares — e isso inclui o lugar onde você vive. Afinal, o charme exótico que as lutas distantes exercem é um assunto relativo: para um universitário jovem e branco, ajudar a traduzir as exigências dos faineiros hispânicos para o inglês pode ser um mundo completamente diferente, assim como um soldado zapatista exausto pode achar romântico e aventuroso ajudar a defender os lares centenários das famílias que vivem nas montanhas Apalaches contra as companhias de carvão.

Provavelmente existem oportunidades para ações solidárias bem na rua onde você vive. Você pode ser o único que sabe delas, ou a única pessoa disposta a ajudar; não perca a chance de fazer isso enquanto sonha em ajudar revolucionários do outro lado do planeta! Se você levar um assunto local com a devida seriedade, ele pode até se tornar conhecido no mundo todo — e então talvez pessoas de muito longe irão até você para agir em solidariedade.

Solidariedade local é importante — dito isto, pode também ser bom viajar para compartilhar recursos com pessoas em outras terras e circunstâncias. De tempos em tempos, você pode precisar sair de casa, de qualquer forma, e se você vai visitar outro local você pode muito bem ser útil por lá! Viajar a lugares longínquos para oferecer solidariedade pode lhe dar mais experiência para informar a sua participação em lutas locais, também pode fornecer uma brisa de ar fresco quando as suas lutas em casa se tornaram monótonas ou parecem perdidas.

Grandes distâncias e viagens consomem muito tempo frequentemente desencorajam as pessoas de irem a lugares distantes para participar em ações solidárias. Entretanto, quando se trata de viajar, muitos anarquistas têm opções que os outros não têm. As armas secretas do desemprego e da carona podem lhe dar o tempo livre e uma passagem grátis para quase qualquer lugar. Aqueles que possuem a oportunidade de usar esses métodos de-

Solidariedade

Instruções

O coração da anarquia é a solidariedade: as pessoas ajudando umas às outras. Enquanto os capitalistas solitários veem as outras criaturas como inimigos em potencial, os anarquistas veem os outros como amigos e aliados em potencial — e essas visões diferentes são profecias que se autorrealizam (veja *Lançando Feitiços*). Ações de solidariedade são um meio de trazer amizades em potencial à existência, e tornando o mundo um lugar melhor no processo. Pois afinal, amigos nunca são demais, especialmente se você vive sob a ameaça da repressão estatal. Se você quer fugir do sistema de competição, no qual as pessoas só prosperam à medida que fazem os outros sofrer, a sua vida vai depender das redes de amizade e ajuda mútua — e não existe maneira mais rápida para fazer amigos do que ajudar os outros. Cada um de nós tem um tipo de recurso que pode ser compartilhado — o que você tem que as outras pessoas precisam?

Vamos dizer, por exemplo, que você é parte de uma comunidade anarquista formada predominantemente por pessoas brancas e jovens, e um homem negro foi morto a sangue frio pela polícia. Você pode entrar em contato com a família dele e oferecer para serigrafar camisetas ou pôsteres para eles, a fim de arrecadar dinheiro e conscientizar (veja *Serigrafia*), ou você pode usar sua habilidade com grafite para pintar o nome dele por toda a cidade, para que a imprensa não consiga varrer tudo para debaixo do tapete (veja *Graffiti*). Ou vamos dizer que você é um professor vitalício na universidade, e conhece umas pessoas que vão ser despejadas das suas terras por uma corporação do petróleo. Você pode se oferecer para sedear palestrar para eles, organizar viagens para estudantes e outras pessoas visitarem as suas terras para testemunhar o que está acontecendo e fazendo uma campanha para forçar a sua universidade e cortar qualquer laço financeiro que ela tenha com a corporação. Ningém pode fazer tudo, mas todos podem fazer algo.

*Solidariedade
Começa em casa*

Quando considerar as suas opções para ações de solidariedade, nunca subestime a sua força. Nenhuma vida é tão mundana, nem hum conjunto de habilidades é tão limitado, nenhum presente é humilde demais para uma pessoa ajudar a outra. As formas mais importantes de solidariedade são as cotidianas: bancar a babá, fornecendo apoio emocional, compartilhando bens e comida.

Nutrindo relacionamentos
Desenvolver relacionamentos com aqueles que possuem menos privilégios não é garantia de que nós vamos lidar abertamente e consistentemente com raça ou qualquer outro assunto. Muitas vezes, as pessoas alegam entender as experiências de outro grupo devido a um alto grau de exposição a eles: "Mas meu melhor amigo é negro!" "Mas meu padastro não nasceu aqui!" O relacionamento de uma pessoa branco com uma pessoa de cor nunca pode ser prova ou credencial de consciência anti-racista.

Mesmo assim, trabalhar para desmontar as barreiras institucionais, culturais e pessoais que nos mantêm alienados uns dos outros é fundamental se quisermos minar a supremacia branca e outras formas de opressão. Podemos ter que aceitar que sempre haverão mais barreiras para serem removidas, mas ao removermos aquelas que somos capazes, aprendemos e crescemos de maneiras revolucionárias. Relacionamentos significativos que transcendem barreiras e construções podem oferecer um gostinho do mundo que de outra forma a opressão nos nega. Construir amizades e alianças com pessoas cujas experiências de opressão sejam diferentes das nossas é muito mais do que uma estratégia para alcançar fins políticos específicos; é também uma forma de viver a vida mais plenamente e fazermos a nossa parte para tornar possível que outros façam o mesmo.

Se você precisa falar para as pessoas sobre aspectos potencialmente opressivos do seu comportamento, será mais fácil para elas escutarem sem ficar na defensiva se você o fizer de forma construtiva e respeitosa, em um ambiente privado e onde haja pouca pressão.

Sobrevivendo a um Julgamento

Instruções

Essa receita é direcionada para aqueles que estão na prisão como resultado do seu envolvimento na luta por um futuro social e ecologicamente sustentável para o planeta que a gente vive e os seres que o habitam. Talvez seja relevante para todos aqueles que estão envolvidos nessa luta cujas atividades podem levar a uma confrontação com esse edifício massivo de inércia que é o sistema legal. Eu falo a partir da minha experiência, mas não sou advogado nem especialista em legislação. Considere tudo que eu falo como um grão de areia. Meus pensamentos estão com você, onde quer que você esteja.

Saiba onde você
está se metendo

Ahh. Alguma coisa deu errado, e você esta merda. Todos os sinais apontam para a inevitável conclusão de que tudo está indo mal. Você está morrendo de medo. Você não esperava que isso acontecesse hoje. Quem vai alimentar seu gato? Você tem que pagar o aluguel na semana que vem. Não pode ir pra cadeia agora. Que merda vai acontecer comigo? Ok. Fique calmo. Vamos respirar fundo e dar alguns passos para trás, antes de se desesperar. Primeiro, entenda uma coisa. Repressão, tanto legal quanto ilegal, é um resultado inevitável da atividade revolucionária. A única forma que você pode evitar que isso aconteça é deixando de lado suas ideias inconformadas e esforços direcionados a contestar essa insana ordem mundial. Você sabe que nos poderia se olhar no espelho a cada manhã se fizesse isso. Além disso, para algumas pessoas — talvez você mesmo — ter vindo de certas trajetórias, histórias, cores de pele, ou mesmo a completa aquiescência com o status quo não é suficiente para garantir imunidade nesses casos. A racionalidade por trás disso tudo, da perspectiva das pessoas no poder, é extremamente estratégica. Eles querem alguém para que seja um exemplo. Eles querem poder dizer “Vê? Vê o que acontece quando você sai da linha? Você não quer que isso aconteça com você, não é mesmo? Não é mesmo?” Inconveniente, esse exemplo é você.

Esse maneira de reforçar ameaças negativas é uma estratégia sensível e efetiva. Vem sendo aperfeiçoada desde o começo dos tempos e funciona bem de uma forma limitada. Algumas vezes, as pessoas realmente desistem e se deixam engolir pelo sentimento



**PRISÃO
E PRA SER
QUEIWA DA.**

Se você for pela trilha mais curta, então nada poderia ser melhor, e você irá jurar que nunca mais deixará de dar valor a qualquer coisa, e que você nunca esquecerá Rico e todos os outros que ficaram lá dentro, e que fará tudo o que estiver ao seu alcance, todos os dias da sua vida, para tornar o mundo um lugar melhor. Se você for pelo caminho mais longo, você vai manter sua cabeça erguida, vai continuar forte e cumprir sua pena como um guerreiro, pois é isso que você é e é isso que você precisa fazer. Você continuará navegando pelos processos bizantinos de apelos e recursos a instâncias superiores, e você esgotará todas as possibilidades de reverter ou reduzir a sua sentença. Talvez funcione, talvez não.

Algun dia a sua sentença terminará e deixarão você partir e então DE VERDADE será o momento mais sublime da sua vida. A menos, é claro, que você esteja envolvido em algo MUITO SÉRIO e você nunca mais for sair de lá, neste caso você continuará firme. Você continuará a luta, mesmo quando tudo foi tirado de você, e o seu espírito será livre.

De qualquer forma, os sapos vão seguir coaxando, os botões vão continuar desabrochando, e as pessoas vão continuar amando umas às outras e a você. E essa prisão cancerosa que a humanidade eregiu para si mesma vai continuar a cambalear rumo ao seu colapso cada vez mais iminente, e quanto mais cedo, melhor. Nós vamos continuar travando guerra contra o sistema, e aprender e repreender a como viver em harmonia umas com as outras e com a terra, porque se não o fizermos com certeza morreremos. Se todos nós morrermos então retornaremos à terra, e as cinzas de nossa espécie se decomporão no seu seio, e eventualmente algo irá crescer nesse composto. Uma vez, em total desespero, eu olhei para baixo e vi duas vespas transando na terra, e vi que isso era bom. A longo prazo, tudo vai ficar bem, e eu realmente acredito nisso. Merda, existem pessoas lá fora fazendo com prazos mais longos do que eu imagino que irá durar a civilização como a conhecemos. Isso é algo a se pensar quando você estiver na pior!

Lembre-se: o seu corpo sempre será parte da magnífica tria da vida, das plantas e animais inspirando oxigênio e dióxido de carbono, do nascimento, da morte e da decomposição. Você é abraçado por uma multidão incessante de fantasmas que passam por todo o lugar até o nascimento do universo. Nós fizemos tudo o que pudemos para combater tudo o que é abusivo e cruel. Nós resistimos a todo o tipo de sofrimento e tribulações, e nós nunca desistimos do fantasma. Não importa o que acontecer, você deve saber que nós amamos você, que nós agradecemos a você pelo que fez, e que os seus esforços — quaisquer que elas sejam — não foram em vão.

de derrota e amargura. Em algumas circunstâncias as pessoas irão ceder à pressão e se afastar. Alguns espíritos se quebram. Quando sujeita a tortura, quase qualquer pessoa dirá ou fará qualquer coisa. Eu sei um pouco sobre isso. Mas o coronário aqui é que a repressão nos leva a juntar-nos. Eu realmente acredito que o efeito colateral da repressão é muito mais criar resistência do que destruí-la.

Depois de tudo que foi dito, o senso comum dita algumas dicas básicas que são importantes considerar quando estiver fazendo seus planos. Quanto mais ativo você for, mais provável será que se depare com o sistema legal. Quanto mais efetivos, agressivos, inspiradores ou ilegais forem os seus esforços, mais provável será que esse encontro seja particularmente desagradável. Um julgamento criminal sério não é brincadeira. É assustador, demorado, caro e perigoso. Ser preso e levado a julgamento é uma consequência daquilo que você está fazendo, mas que deve ser evitado quando possível, é um fim de todo indesejável. Vale a pena investir em planejar ações que maximizem o efeito ao mesmo tempo em que minimizem a ruptura com a lei. De forma nenhuma estou dizendo que não transgrida a lei. Estou dizendo que o sucesso é marcado pela sua efetividade e não pela sua ilegalidade. Não confunda os dois.

Se, e quando, você decidir fazer alguma coisa ilegal, antes de tudo sente em uma biblioteca e descubra exatamente quais estatutos estariam violando. Descubra qual é a pena máxima por violar esses estatutos. Você também pode pesquisar sobre histórias passadas e no que resultaram esses casos. Pergunte-se friamente se você saberia lidar com o que aconteceria se tudo desse errado, como realmente pode passar. Se a resposta é não, por favor, salve-se de um inferno de problemas e não dê bola. Faça outra coisa. Não há vergonha nisso. Eu odeio usar essa expressão, mas não cometa o crime se não pode pagar por ele.

Se a resposta é sim, ainda existem mais algumas dicas. É extremamente importante ter algum tipo de plano de contingência no lugar, ao invés de simplesmente jogar-se cegamente numa situação que pode levar a sua prisão. Invista em relações com advogados, antes de tudo. Saiba com quem fará sua única ligação, e o que dirá para que façam. Decore um número de cartão telefônico para usar um telefone público, se necessário. Se for possível, tenha algum dinheiro consigo. Boa sorte.

De qualquer forma, tudo isso é passado. Não tenho ideia em *Preso* que ponto do processo esse livro irá chegar a você, então vou continuar de onde parei. Você está sentado atrás das grades e assustado. A única coisa mais importante que você pode fazer nesse momento é não falar com os policiais. Nenhuma palavra. Não importa o que fez ou deixou de fazer. Não importa se você foi pego com a mão na massa fazendo algo inacreditavelmente inofensivo, ou se você é alvo de uma armação que envolve os mais altos escalões do poder internacional. Você não deve falar. Isso é

o que você pode dizer: "Eu vou ficar em silêncio. Eu gostaria de falar com meu advogado". Nada mais. Não é possível enfatizar demais: não diga nada. Se eles tentarem falar sobre esportes, isso é a única coisa da qual pode falar. Se eles derem com sua cabeça na parede, isso é tudo que você pode falar. Se o policial bonzinho tenta lhe dizer que ele só está tentando ajudar e então o policial mau vem e o agride; se eles lhe dizem que vão colocar você em uma cela com os piores presos, estupradores e assassinos, e que ele vai quebrar você a pau; que o seu amigo já abriu a boca e botou a culpa em você, e que eles já sabem tudo mesmo; se eles te chutam, te batem, te arrastam por todo lado e te negam comida, água, e tratamento médico; se eles tiram a suas roupas e te jogam numa banheira com água congelada, ou fecham todas as janelas e ligam o aquecedor, ou te amarram numa cadeira e te deixam lá até que te mijes e cague, isso tudo ainda é quando você não deve dizer nada. Não importa o que eles dizem ou não, você tem que dizer: "Eu vou ficar em silêncio, eu gostaria de falar com meu advogado". E nada mais. Se você escorrega e começa a falar, você verá absolutamente todas suas palavras sendo usadas contra você no tribunal. Se você não falar, em algum momento eles vão desistir.

Você vai estar em algum tipo de delegacia ou posto policial. Dentro de 48h você deve ter a sua audiência de fiança. Essa será a sua primeira aparição em um tribunal criminal. As acusações serão feitas contra você, um advogado ou advogada será designada para você se ainda não tiver uma, você terá que se declarar culpado ou inocente, e você vai receber ou não o direito a fiança, dependendo da gravidade das acusações e de diversos outros fatores. Indiferente da sua possível estratégia legal, é quase certo que o melhor pra você é se declarar inocente neste momento. Contate a sua galera assim que possível e peça a elas para começarem a arranjar um advogado ou advogada e conseguirem o dinheiro para a sua fiança.

Na prisão

Depois da sua audiência provavelmente levarão você à prisão municipal. Este local geralmente abriga as pessoas que estão aguardando julgamento, cumprindo penas curtas ou terminando a última parte de sua sentença depois de estar numa penitenciária estadual. Vão te dar comida, um banho e finalmente colocar você com o restos das pessoas presas.

É aqui que você vai começar a se acostumar com os dois tipos de pessoas que irão compor o seu mundo nesse período: aquelas pessoas que estão presas com você e guardas. Você logo vai aprender que os guardas são as pessoas mais boca-sujas, ofensivas e verbalmente abusivas da face do planeta. Vai ser esperado que você "LEVANTE SEU MERDA! ABRA AS PERNAS!" num instante e vão lhe avisar que "SE VOCÊ SE FREQUEAR VAI SE FUDER!" e você vai ouvir todo o tipo de conversa sobre "FILHO DA PUTA" isso e "VIADO" aquilo. A maior parte disso é só para te as-

tre elas separadamente. Não vou dizer que nunca faz sentido fugir. As vezes faz. Se você está enfrentando uma acusação grave, sabe que será condenado e é óbvio que as coisas vão terminar mal, às vezes o melhor a fazer é saltar fora. Se você for por esse caminho, então eu rezo por você. Não há volta, nunca. Ficar livre não será fácil, nem romântico, nem seguro, nem divertido. Eles irão atrás de você, e se você vacilar eles te encontrará. Por favor só pense nisso nas circunstâncias mais sombrias, e nem pense nisso se você não tiver um plano concreto, viável e específico sobre como você vai ficar vivo em fuga pelo resto de sua vida. Eu prefiro cumprir de cinco a dez anos do que ter que me esconder para sempre. Quando se fala em cumprir de 10 a 20 e mais é quando começo a pensar em outros planos.

Em relação ao suicídio, tudo que posso dizer é que houveram momentos em que o único pensamento que me mantinha era que os bandidos que estavam fazendo isso comigo estavam tentando me matar, e que eu nunca facilitaria o trabalho pra eles. É uma loucura, mas se você tiver que se manter vivo por puro despeito então é isso que deve fazer.

Use o tempo que antecede o seu julgamento para viver sem ter nada do que se arrepender se você for condenado. Seja tão bom quanto você puder com as pessoas que você ama. Encontre uma forma de encarar o pior que pode te acontecer e aceitar isso. Dessa forma você só irá se surpreender se algo bom acontecer. Chame o além e agradeça antes de partir, se você puder. Eu não tenho muito orgulho de dizer que fiz isso.

Indo a julgamento

Chegará o dia em que você terá que ir ao grande baile. Corte o seu cabelo, vista uma roupa bonita e fique bem apresentado. Não precisa dizer, que uma pessoa que terá um efeito significativo nas suas perspectivas neste momento é a juíza ou a juiz. O seu advogado e o promotor tentarão manipular o processo para conseguir o juiz mais favorável possível para o caso.

Eu acho que nunca é ruim lotar o fórum; apenas certifique-se de que todos respeitam as suas decisões, e que façam ou não aquilo que você quiser. Geralmente a ordem será a seguinte: seleção do júri, seguida dos discursos de abertura da defesa e da promotoria; evidências e testemunhas de acusação, seguidas de questionamentos da defesa; testemunhas e evidências da defesa, seguidas de questionamentos da acusação; encerramento da defesa e da acusação; deliberação; e veredito. Quanto tempo tudo isso vai demorar vai depender de quanto complicado é seu caso. Existem variáveis demais para serem detalhadas aqui, basta dizer que a hora chegou e é o momento de lutar com todas as suas forças. Se você for testemunhar então coma algo antes para não ficar tonto. Fale claramente e não deixe o promotor te confundir.

E então vai acabar. Ou você vai trilhar o caminho mais curto direto para os braços de alguém que te ama, ou uma caminhada mais longa com o meirinho, pelos fundos, e de volta para a prisão.

mentalmente, emocionalmente e espiritualmente são, e milhares de outras coisas. Sempre escute aquelas pessoas em quem você confia — mas é o seu que está na reta, então é melhor que você tome as decisões. De novo, tudo isso será mais difícil se você não conseguir fiança. Se for esse o caso então as pessoas mais próximas que apoiam você serão ainda mais importantes.

Todo caso de crime grave é uma pequena saga legal, e cada um é diferente, mas de uma forma ou de outra você terá um período de tempo entre a sua audiência preliminar e o seu julgamento, com várias outras audiências, apelos, moções e aparições frente ao grande júri. O estado, dependendo de como eles quiserem te tratar, pode levar você a julgamento incrivelmente rápido, ou pode levar um tempo extraordinariamente longo. De qualquer forma, não é muito agradável. Estude as suas transcrições e as leis relevantes ao caso até que você saiba tudo de trás pra frente. Se você ainda estiver na prisão, você deve utilizar a biblioteca judicial o máximo de tempo que puder. Existe também uma incrível quantidade de conhecimento legal entre os prisioneiros e advogados de prisão do qual você pode se aproveitar. Tenha um pé atrás com tudo o que você ouvir, mas escute e aprenda mesmo assim. Isso facilitará a tarefa de lidar com o seu advogado. De novo, entretanto, quando for falar sobre o seu caso com qualquer detento, nunca, nunca fale sobre o que você "fez" ou "não fez", sómente o que for relevante e esteja nos registros de sua audiência preliminar sobre algo que "alegam" que você fez.

Este será um momento difícil. Lembre-se de quem está te apolando e quem não está, e nunca esqueça disso. Faça o possível para melhorar a sua situação, mas não fique remoendo o fato de estar nela. Encontre outra coisa para ocupar sua cabeça, que não prejudique o seu caso, mas que seja suficiente para evitar que o abismo coma você vivo.

Você vai flutuar entre a depressão extrema, a raiva e a negação. Você irá, se tiver sorte, passar pelos estágios clássicos do sofrimento entre a sua prisão e o seu julgamento, com toda a loucura que vem junto. Você ficará absolutamente apavorado de voltar para a prisão, ou de ir para a prisão se estiver aguardando o julgamento em liberdade. Você frequentemente vai pensar na ideia de ser estuprado. Você terá pesadelos. Você será um estorvo para as pessoas que mais te amam, e ocasionalmente você vai pirar. Você vai se ressentir de todo mundo que tem o privilégio de esquecer, mesmo que por um segundo, que você tem que pensar nisso todo o tempo. Você se sentirá como se tivesse uma doença terminal. Você encontrará pessoas e conversará com elas, mas você não saberá se elas sabem. Você se sentirá um fardo para todas as pessoas ao seu redor. Você se verá tentando resolver todas as pendências da sua vida, e você se pegará imaginando se esta é a última vez que você verá a sua avó, ou este lago, ou aquela árvore. Você odiará as pessoas que tentam parecer alegres e te dizem que tudo vai ficar bem. Se você saiu com fiança você terá duas opções que parecerão pelo menos um pouco atraentes — se esconder e se matar. Eu vou falar so-

sustar. Se você parecer frágil eles nunca irão parar. Não seja diretamente hostil nem dê a eles uma desculpa para acabarem com a sua raça — porque eles irão fazer isso. Mas também não se acovarde, não humilhe-se, nem seja muito submissa — pois isso também não causará uma boa impressão. Seja educado e não mostre nenhum sinal de fraqueza. Depois que o interesse deles por você passar, as coisas ficarão mais fáceis.

Prisioneiros e guardas têm uma relação extremamente complexa e bizarra. Observe e aprenda as maneiras sutis, ou não tão sutis assim, que os detentos têm de sabotar a autoridade de um guarda o suficiente para conseguir o que precisam, mas não o suficiente para serem espancados. Entretanto, seja extremamente cuidadoso e ponderado sobre fazer isso, especialmente quando você é novo especialmente se você não for visto como parte da classe presidiária, que tem um pouco de permissão para falar o que pensa. Só porque o cara ao seu lado tem permissão para bater com a caneca no chão e gritar "GUARDA! QUE TAL VOCÊ ME TRAZER A PORRA DA ÁGUA!" não significa necessariamente que você terá.

A prisão é cheia de incongruências de vários tipos. Por exemplo, quanto mais rico e branco você for, mais leniente o sistema judiciário será com você, mas os outros prisioneiros serão mais duros com você. Onde você se encaixa vai depender da cor da sua pele, como você se porta e como você fala. Indiferentemente, você tem que ser honesto. Você precisa conseguir se explicar, de forma simples e sucinta, de uma forma que a pessoa que o escuta possa compreender. Ser capaz de fazer isso bem fará mais para melhorar a sua qualidade de vida na prisão do que qualquer outra coisa. Não se indigne, nem proclame sua inocência constantemente. Não resmungue, nem reclame. Alguém está numa situação pior que a sua, todo mundo está recebendo um tratamento injusto, e ninguém quer ouvir a sua história melosa.

Você vai se surpreender com a total falta de uma cultura de segurança entre muitas das pessoas presentes. Você vai ouvir o tempo inteiro sobre os assaltos à mão armada dos quais o seu companheiro de cela escapou, como ele tinha esse grande plano para conseguir um tonelada de bagulho do seu contato em Chicago, e como ele matou algumas pessoas com a arma que está na caixa de sapatos embaixo da cama na casa da sua vó e como ele espera que a polícia não junte as peças antes que seu camarada Carlos consiga passar lá e escondê-la. A maioria disso é só balela, é claro, mas alguma parte provavelmente é verdade. Pelo amor de deus, não faça você isso também. Se o Estado quiser muito ferrar você, eles sempre podem inter-

Quando você for preso, você pode se recusar a tocar em quaisquer objetos que a polícia tentar lhe dar durante o interrogatório, assim você evita colocar suas impressões digitais neles e dar a eles evidências que possam ser usadas contra você.



rogar as pessoas para ver do que você está falando. Se você falou, você facilitou as coisas pra eles, e você vai ficar sabendo disso no tribunal. Você pode falar sobre as acusações contra você — isso já está na sua ficha — mas neste momento não fale sobre muito mais que isso. Você pode falar sobre suas opiniões políticas, se quiser, mas não sobre o seu caso.

Varia um pouco de estado para estado, mas dentro de mais ou menos dez dias depois da sua prisão, você deve ter a sua audiência preliminar. Este será um teste das acusações contra você. O promotor deverá apresentar evidências e testemunhas que provam que um crime foi cometido e que existe causa provável para acreditar que foi você quem o cometeu. Neste momento as exigências legais são bem menores do que as necessárias para a sua condenação final, que é a prova "para além de qualquer dúvida razoável". Esta é uma audiência muito importante, pois provavelmente será a sua única chance de ver e ouvir partes dos testemunhos e evidências que o estado planeja usar contra você no julgamento. Você não precisa testemunhar ou apresentar nenhuma testemunha ou evidência nesta audiência, e geralmente você não vai querer, pois fazer isso seria simplesmente dar ao promotor a oportunidade de ouvir o seu lado da história e preparar-se para refutá-lo. Se o juiz achar que existe causa provável — e geralmente eles acham — então você será indiciado formalmente pela acusação ou acusações, e um julgamento será marcado.

Cumpre sua pena; não deixe ela acabar com você. Leia, escreva, exercente-se, medite, faça o que for necessário para ficar focado e positivo. Tente não assistir TV. O mundo em que você vive está totalmente fodido, mas também não é como se todos os impulsos naturais de apoio mútuo tivessem sido completamente aniquilados de todos os seus habitantes. Você começará a testemunhar algumas das formas mais intensas que os detentos têm de cuidar uns dos outros. Você verá o seu colega de cela inserindo um clipe de papel na tomada para acender um cigarro de maconha, e então você vê o cretino do guarda Parker chegando bem a tempo de avisá-lo para que ele pudesse escondê-lo sob o colchão antes do porco chegar, e depois que Parker foi embora Rico diz "Bom olho, bom olho", o que basicamente quer dizer "eu e você estamos numa situação ruim aqui e temos que fazer o que podemos para ajudar um ao outro a passar por isso; você fez a sua parte e eu agradeço". Você pode até mesmo aprender algo com o pessoal que fala do vale das sombras da morte, ou com os muçulmanos se ajoelhando para Mecca e recitando suas orações matinais. Eu não sou fã de religiões organizadas, mas eu sei do que eles estão falando, e porque falam.

Se nós, pessoas antiautoritárias com consciência ecológica, alguma vez conseguirmos puxar os freios da marcha da morte da nossa civilização, então muitas de nós serão presas. Todo movimento revolucionário do todo lugar sempre teve que lidar com isso. Está fora da realidades das minhas experiências, mas teremos

louquecedora verdade de que os seus problemas são muito, muito, muito mais importantes para você do que para o seu advogado. Você estará desesperadamente tentando coletar qualquer pedaço de informação sobre a audiência que se aproxima em dez dias, e ele ou ela estará em outra cidade a semana toda se exibindo no tribunal de um cara que assaltou uma loja de bebidas dois anos atrás. O seu advogado possui um exército de pobres coitados nas suas mãos e todos estão tão desesperados quanto você. Isso, entretanto, é problema dele ou dela, não seu. A engrenagem que mais range é a que vai ganhar a graxa, e você tem que fazer tudo o que for necessário para ter suas necessidades atendidas. Se você deixá-los varrem você para debaixo do tapete, eles varrerão você para debaixo do tapete. Isso será substancialmente mais problemático se você ainda estiver na prisão. Telefone, telefone, telefone e visite o escritório sempre que necessário. Seja extremamente cortês e respeitoso com os secretários: eles têm as chaves para o castelo. Aprenda como interagem as diferentes personalidades no escritório, e como abordar quem quando for preciso conseguir o que. Certifique-se de que você não tenha uma falha de comunicação e perca um compromisso no tribunal, fazendo com que emitam um mandado de condução para você e revoguem a sua fiança.

Em nome de tudo que é sagrado: não fale com a imprensa sobre o seu caso, e não deixe que ninguém o faça em seu nome. Tudo o que você disser voltará para assombrar você no tribunal. Acredite em mim. Fique fora de problemas até o seu julgamento se você estiver aguardando em liberdade.

Enquanto você espera o julgamento, suas amigas e amigos, família e outras pessoas que te apoiam vão querer saber o que podem fazer para te ajudar. Isso pode ser cansativo, mas você precisará de toda a ajuda possível. Algumas ajudas ajudam, outras atrapalham. Certifique-se de que todas as pessoas que agem em seu nome respondam a você e ao que você acredita serem seus melhores interesses. Fique atento para qualquer pessoa que está usando você para atingir seus próprios objetivos, seja lá qual forem. Isso pode ser ainda mais difícil, mas seja muito, muito rígido com a sua família se ela pirar e tentar fazer com que você coopere com as autoridades porque acreditam que isso livrará você de seus problemas. Não livrará. Mas não deixe ninguém te impor nada, mesmo que seja alguém que te ama.

Não passe por isso só. Junte forças com as pessoas nas quais você confiará a sua vida, e deixe-as te ajudarem. Esse pessoal pode te ajudar a levantar grana para a fiança e outras despesas legais, descobrir e pesquisar, lidar com advogados, divulgar o seu caso se você decidir que isso é vantajoso, identificar e localizar testemunhas e evidências e especialistas se isso for apropriado, levar pessoas ao tribunal e outras aparições se for o que você quiser, garantir o apoio de membros respeitados da comunidade, lidar com a imprensa de alguma forma se necessário, manter você

Todo o jogo é extremamente hipócrita. O objetivo do Estado é fazer o possível para prender você pelo maior tempo possível, e o seu trabalho é vencer suas acusações sem trair ninguém. Se outras pessoas estão sendo acusadas junto com você, você deve criar e manter um elo com elas que seja tão poderoso que nada poderá quebrá-lo. Em toda etapa do caminho, o Estado fará de tudo para colocá-los uns contra os outros. Vocês têm que ficar juntos ou vocês apodrecerão sozinhos. Não deveria ser preciso dizer isso, mas a única coisa que você não deve fazer é tentar se salvar às custas de outra pessoa. Se você já fez isso então pare de ler a droga do meu texto neste minuto e se mate. Sério.

Se existem outras pessoas sendo acusadas junto com você, é uma boa política concordar entre si que ninguém aceitará qualquer acordo sem a aprovação dos demais. Se houver uma diferença extrema entre o tempo de sentença que vocês encaram, então a pessoa com o maior tempo deve ter a palavra final. Assegure-se de que o seu advogado ou advogada entende que essa é a sua posição. Não se iluda com o que significa ter um pistoleiro ao seu lado. O seu advogado não terá qualquer ressalva em agir contra os interesses das outras acusadas, de outros ativistas, do movimento, ou de qualquer pessoa que não esteja pagando o seu salário. Advogados trabalham para pessoas inescrupulosas o tempo todo que contam as gargantas umas das outras por pouca coisa. Este é o procedimento natural no mundo deles. Deixe claro que isso é inaceitável e o seu advogado deve respeitá-lo nesse aspecto, a não que seja um completo canalha.

À medida que o seu processo progride, você irá descobrir a en-

que encontrar maneiras de continuar a luta de dentro do sistema penal, para que o encarceramento não seja o fim da estrada politicamente para um indivíduo mas que seja simplesmente mais um estágio indesejado, mas aceitável, do desenvolvimento. Existem todos os tipos de precedentes para isso, historicamente globalmente, de Long Kesh ao Gurdistão, Ártica, Colômbia e Seattle. Mesmo as gangues podem nos ensinar algo neste aspecto, já que elas possuem poder suficiente dentro de muitas prisões para garantir que seus membros sejam tratados relativamente bem. Este tipo de boas-vindas do lado de dentro acabaria com boa parte do terror do aprisionamento, e as pessoas do lado de fora teriam muito menos razões para se seguiram. Faça o que puder para este fim, mas não se engane, estamos muito longe de chegar lá.

Alguém que passou mais tempo do que eu na prisão poderia escrever muito melhor do que eu sobre os detalhes de sobreviver lá dentro, mas basta dizer que, sim, a prisão é um lugar terrível, especialmente quando ninguém conhece você e ninguém para te proteger. As pessoas são espancadas, esfaqueadas, estupradas e mortas. Eu sei um pouco sobre isso, também. Eu lidei com isso convencendo a mim mesmo de que se chegasse a isso, o cretino teria que me matar antes de conseguir me estuprar. Eu sentia que eu conseguia aceitar a morte, e por causa disso eu poderia evitar a única coisa que eu não conseguia aceitar. Mas eu realmente não sei, pois eu nunca tive que provar isso a mim mesmo.

Então, não vai atrapalhar se você for o mais fisicamente impossível, ou souber como lutar, mas não entenda mal: o que mais vai ajudar você a sobreviver não é o seu corpo, mas a sua boca e a sua mente. Com isso eu não quero dizer ficar se pavoneando, falando merda e tentando provar que você é durão. Eu quero dizer que você terá que conquistar algum respeito, se comportando honradamente, incorporando a luta pelo povo e pela terra como o humilde e corajoso guerreiro que você é.

Uma vez que você tenha passado um pouco de tempo atrás das grades você se dará conta de algumas coisas. Primeiro, que manter um animal selvagem em cativeiro é uma violação abominável do espírito tanto do captor quanto do cativo, um pecado mortal se esse termo tiver algum sentido. Você terá tempo para refletir sobre como o sistema no qual você está aprisionado é hipócrita, de como ele alimenta tudo que de ruim e violento em uma pessoa — como ele cria, destrói, produz, consome e liberta os monstros que lhe dão vida eterna. A prisão faz os assassinos, e os assassinos fazem prisões, e os bastardos ricos que estão lucrando com toda essa farsa doentia caminham rindo até o banco.

Se você for homem, e sábio, você irá pensar sobre como é estar o tempo todo sob risco iminente de ser vítima de violência sexual, e como deve ser pelas mulheres que têm que lidar com isso o tempo inteiro. Se você for branco, você terá uma ideia de como é ser membro de uma minoria racial desempoderada e



ameaçada, o como deve ser para as pessoas de cor que tem que aguentar este aperto o tempo todo.

Você perceberá que em alguns aspectos toda a situação é bem mais sincera sem o verniz do consentimento. É tudo sobre força, e ninguém finge que não é. Você faz o que lhe mandam, quer gosta ou não, ou então você se machuca.

Você vai se dar conta de que existem tantas coisas que podemos fazer em um dia, uma hora, um minuto, um semana, um mês, um ano, uma vida. Você ficará embasbacado em como poderia ser maravilhoso dar uma caminhada pela sua cidadezinha de merda, passar tempo com seus amigos, falar com a sua mãe, tocar violão, dormir nos braços de alguém, se mastigar, transar, chorar, acariciar o seu gato, cozinar, fazer trilhas, dirigir, cochilar, ver o sol, a lua, as estrelas, árvores, pássaros e esquilos; ou sentir o fogo, a chuva e o vento. Você não será capaz de entender como você não valorizava essas coisas. Em algum nível no qual você não vai estar muito confortável ou orgulhoso, você se sentirá um tolo por arriscar a sua liberdade: não importa o quanto urgente, vital, corajosa e nobre foi a coisa que você fez, ela vai parecer trivial em comparação com tudo o que você perdeu. Você irá jurar que se um dia você sair, você nunca mais passará um dia sem extrair o máximo dele, sem ser grato pela benção que é ser capaz de vivê-lo — que você nunca mais irá perder de vista este desejo de partir o coração que você tem de viver.

Se um dia você sair, você irá perdê-lo, mas sempre retornará a ele, ou ele a você. Se você não sair, então você terá que aprender da maneira mais difícil que o que faz a vida valer a pena está tão fundo dentro de você que nada pode tirá-lo de você, que ele estará com você onde quer que você vá. De qualquer forma, você nunca mais será a mesma pessoa. Você será mais forte, ou domesticado.

Em algum momento, com sorte, você irá receber fiança, a menos que as suas acusações sejam muito sérias ou a sua fiança muito alta. Se for possível, não importa quem bancar o dinheiro ou como ele for levantado, faça com que a fiança fique sólida em seu nome, para caso você fugir eles não irem através dos seus amigos e amigas. Se aquele guarda grande e velho de cabeça quadrada vier lhe contar que você está indo pra casa, então você testemunhará o divertido espetáculo de todos os duros do seu bloco repartindo os seus papeis, lápis, pasta de dentes, travesseiros, toalhas, cobertores, macarrão, cortadores de unha e tudo o mais que tiver algum valor, sorrindo como crianças no Natal, empolgados em verem você partir. Rico lhe fará você prometer que irá fumar aquele charutão de maconha por ele, e irá querer que você fale com o seu garoto Carlos. Nada jamais será melhor que o momento em que você finalmente caminha para fora, no sol, mas de certa forma sair é mais difícil do que ficar lá dentro, pois uma vez que você sai você tem medo de voltar.

Eu suponho que esse é um momento tão bom quanto qualquer outro para abordar o assunto mais entediante e cansativo — o seu advogado. Na melhor das circunstâncias a sua relação com essa pessoa será mais enfurecedora e frustrante do que qualquer outra coisa. Você pode passar por mais de um até chegar àquele que irá ao julgamento com você. Você não precisa de nada mais que um defensor público para a sua audiência de fiança, mas você precisará de algo melhor na hora das suas audiências preliminares.

Ativistas bem-intencionados — que por acaso não estão correndo o risco de ir para a prisão — prontamente lhe indicarão todo tipo de advogados que simpatizam com a causa do movimento e que o seu juiz provavelmente odiará. Não estou dizendo que é uma coisa ruim o seu advogado simpatizar com você politicamente pelo menos a algum nível, mas essa não deve ser sua maior preocupação. Todos advogados, mesmo advogados ativistas, são mercenários. Você tem muitas amigas e amigos. Você não precisa de um amigo; você precisa de um pistoleiro. A sua maior preocupação não deve ser a linha política do seu advogado — embora você não vá querer um que se opõe ativamente à sua — mas o seu histórico de julgamentos, desempenhos passados, relações com juízes e promotores, e assim por diante. É um mundinho horrível no qual se enfiar, mas ai está você, então haja de acordo. Este não é o momento pra fazer besteira. Você e o seu pessoal devem fazer toda a pesquisa possível, e você deve concentrar o melhor bastardo que puder pagar. Obviamente, quanto mais pobre você for mais fodido você estará nesse momento. Pegue dinheiro emprestado com todo mundo que você já conheceu se for preciso. É um saco, mas é como o sistema funciona. Se você está enfrentando acusações criminais graves, você quer o patife que sabe onde os corpos estão enterrados e que já tirou pessoas do corredor da morte.

Outros e outras ativistas bem-intencionadas, lhe dirão como é você quem deve pôr o sistema em julgamento, ser o seu próprio advogado,uar o julgamento como um palco, denunciar o capitalismo e a civilização ocidental para o tribunal, ser rebelde e assim por diante. Toda aquela conversa pacifista sobre falar a verdade para as autoridades tem o seu momento e local, mas eu sugiro que você pense bastante antes de decidir discursar e beneficiar o promotor, o juiz e o repórter do tribunal. Comportamentos estranhos no tribunal geralmente só são recomendados para pessoas que não estão frente-a-frente com acusações particularmente sérias e portanto têm menos à perder, ou para aquelas que estão obviamente sendo patroladas ou são tão indiscutivelmente culpadas pelos padrões legais que algo fora do comum é a sua opção mais viável. Agora, houveram momentos nos quais esse tipo de coisa funcionou, mas eles foram as exceções à regra. As destemidas, inflexíveis e frequentemente vitoriosas batalhas da organização MOVE são um exemplo inspirador. Se você for trilhar este caminho, você precisa ir até o fim, e é melhor fazer direito.